Anno XXVIII Quinta feira 15 de Julho de 1852. N. 155.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGOD ENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará....	17 de Junho	Minas...	26 de Maio
Maranhão.	24 de dito	S. Paulo.	8 de Junho
Ceará....	26 de dito	R. de J..	26 de Julho
Parahiba	9 de Julho	Bahia...	31 de dito

DIAS DA SEMANA.

12 Seg. S. Jason.
13 Terc. S. Anacleto p. m.
14 Quart. S. Foca.
15 Quint. S. Camilo.
16 Sext. S. Maria Magdalena.
17 Sab. S. Aleixo.
18 Dom. 7. O Anjo C. Custodio do Imp.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão 2, e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel. 3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel. 4. e sabados ao meio dia
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 24, a 1 hora e 17 minutos da m.
Cheia a 31, aos 7 minutos da manhã.
Mingoante á 9, as 5 horas e 48 minutos da m.
Nova á 17, a 1 hora 46 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhã.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Junho	Austria..	2 de Junho
Hespanha	8 de dito	Suissa....	1 de dito.
França..	8 de dito	Suecia....	25 de Maio
Belgica..	5 de dito	Inglaterra	8 de Junho
Italia....	1 de dito	E.-Unidos	23 de Maio.
Alemanha.	2 de dito	Mexico...	9 de dito
Prussia...	2 de dito	California	1 de dito
Dinamarca	30 de Maio	Chili.	10 de Abril
Russia...	28 de dito	Buenos-A.	15 de Maio
Turquia.	26 de dito	Montevideo	5 de Junho

CAMBIOS DE 14 DE JULHO.

Sobre Londres, a 27 ¼ por d. 1$000 firme.
» Paris, 355
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas........	29$000
Moedas de 6$400 velhas........	16$000
» de 6$400 novas........	16$000
» de 4$000........	9$000
Prata.—Patacões brasileiros........	1$920
Pesos columnarios........	1$900
Ditos mexicanos........	1$800

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 13 de julho de 1852.

ORDEM DO DIA N. 114.

Tendo o governo em aviso expedido pelo ministerio da guerra á 13 de abril do corrente anno deliberado, que fosse empregado nesta guarnição, como conviesse ao serviço, o primeiro cirurgião tenente do corpo de saude do exercito, o Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, o marechal de campo commandante das armas em execução desta deliberação, e em vista do disposto no officio da presidencia de hontem datado, determina, que este facultativo passe a servir em commissão no batalhão n. 9 de infantaria, ficando encarregado do hospital regimental desta cidade, e exonerado de semelhante incumbencia o Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, medico consultante do referido hospital.

O mesmo marechal declara que o Sr. Dr. Pereira do Carmo, durante o tempo em quanto esteve no supradito emprego servio com refinado esmero e assiduidade.

Antonio Corrêa Seára.

EXTERIOR.

LONDRES 5 DE JUNHO DE 1852.

Em uma conferencia a que assistiram os plenipotenciarios das cinco grandes potencias, e que teve lugar no *Foreign Office* aos 24 de maio proximo passado, lord Malmesbury em nome do governo inglez eo ministro da Prussia em Londres convidaram os representantes da Austria, da França e da Russia a tomar em consideração a situação particular do principado e cantão de Neuchatel.

A posição politica determinada para este pequeno territorio pelos tratados de 1815 era singular e anormal, pois pelo art. 23 desse tratado, o principado de Neuchatel eo condado de Valengin foram reconhecidos e declarados pertencerem em toda a soberania como antes, ao rei da Prussia, e ao mesmo tempo pelo art. 76 do mesmo tratado, o principado de Neuchatel foi encorporado a Suissa como um de seus novos cantões. Este estado de couzas durou até 1848. A dominação do rei da Prussia sobre Neuchatel era doce e paternal; nenhum soldado prussiano occupava o territorio, a renda do destricto era ahi escrupulosamente gasta e augmentada pela munificencia real, e a administração local defferia mui pouco em sua organisação da das republicas suissas que o cercavam.

Em 1848 todavia um bando de radicaes sahidos do cantão de Vaud invadio Neuchatel, o governo foi destruido e os laços, que tinham unido o principado á Prussia durante mais de um seculo, foram violentamente quebrados.

Causa admiração ver o governo prussiano dar importancia a restauração de uma soberania tão pequena e tão pouco productiva; mas como parece que o rei da Prussia está resentido desta usurpação sobre a herança de sua familia, e como os cidadãos mais respeitaveis do cantão continuam a solicitar a restauração do protectorato da Prussia, era de seu direito reclamar o concurso das outras potencias para restabelecer sua validade legal. He por todas estas razões que o protocolo de 24 de maio foi asignado e adoptado.

Cremos todavia que o enviado prussiano tinha mais recebido por instrucção declarar que este reconhecimento solemne dos direitos de seu soberano, o qual deve servir de base a uma negociação com a confederação helvetica, deve tambem dispensar o rei da Prussia de fazer valer seus direitos por outro qual quer meio; e a convenção não empõe ás outras potencias a obrigação de entervirem pela força na questão, mas somente a de darem a saucção da Europa á negociação que vai ter lugar.

Sobre estas bases, outras quatro potencias unanimemente reconheceram os direitos da corôa da Prussia ao principado e significaram sua intenção de se entenderem sobre os melhores meios de empenhar a confederação suissa a submetter-se aos pactos internacionaes em virtude dos quaes Neuchatel tornou-se, debaixo da garantia da Europa, um cantão da Suissa.

Por um documento posterior, o rei da Prussia comprometteu-se espontaneamente a não empregar outros meios de fazer valer seus direitos durante todo o tempo que durar a negociação.

Ver-se-ha pelo sumario do conteudo destes protocolos os quaes cremos exactos, que nada está mais longe da intenção dos signatarios do que dirigirem-se a Suissa sobre um tom ameaçador; mas a confederação helvetica, que deve a acquisão deste cantão e a garantia de sua neutralidade a estes mesmos tratados de 1815 não pode contestar os direitos de soberania exercidos pela Prussia sobre Neuchatel durante mais de um seculo, e não se pode admitir tambem que quando um paiz modifica a alguns respeitos sua situação interior, como a Suissa o fez por sua nova constituição federal, possa tambem modificar pelo mesmo acto seus empenhos internacionaes.

Os acontecimentos que acabam do passar-se no cantão visinho de Friburgo tem sufficientemente provado pue o resultado da ultima revolução na Suissa foi em muitos casos collocar o governo nas mãos de uma minoria violenta, cuja politica he altamente desaprovada pela massa do povo.

Em Neuchatel a revolução foi feita tambem pela violencia e em realidade pela intervenção directa dos radicaes do cantão de Naud. A discussão destes factos pode sem perigo ser deixada aos cuidados exclusivos dos partidos aquelles interesses, tanto mais que o governo prussiano parece não exigir outra cousa que uma satisfação de honra, o reconhecimento de uma soberania quasi nominal, e de sua parte a confederação suissa não pode ser peior aconselhada do que a refusar-se a aceitar uma obrigação que he parte do direito publico europeo, e que diversas vezes tem sido reconhecida por todas as potencias.

As consequencias indirectas desta transacção são mais importantes do que seu objecto immediato. Debaixo deste ponto de vista pensamos que o governo inglez fez bem em tomar a principal parte na conferencia. Ha alguns mezes passados tinham-se serias razões para receiar que os gabinetes da França e da Austria cuidassem em uma intervenção mais directa e isolada nos negocios da Suissa, e isso com designios e debaixo de pretextos particulares, então observamos que todas as vezes que alguma questão internacional a respeito da condição da Suissa se tinha suscitado, havia sido convenientemente discutida por todas as potencias que tinham garantido em 1815 sua integridade e sua independencia. A Inglaterra he o lugar em que estas questões podem ser examinadas com a maior imparcialidade.

Todavia não sentimos que se offereça uma occasião de mostrar nosso bom querer em um negocio que a Prussia considera como affectando seus interesses ou sua dignidade. A parte mais dilicada da negociação parece ter sido obter o assentimento da França; tendo Luis Napoleão mostrado até aqui abster-se de todo o reconhecimento directo e positivo dos tratados de 1815, não he sem importancia que as outras potencias tenham assim obtido de seu governo uma applicação distincta de dous artigos essenciaes do acto final do congresso de Viena, o que em realidade implica que elle aceite a autoridade de todo este acto, como obrigando-o do mesmo modo que aos outros. Parece que o gabinete francez pensando que este arranjamento seria concluido pelas outras potencias com, ou sem seu consentimento, nada objectam de serio á proposta.

A estas considerações releva a juntar mais uma de grande interesse para a Suissa. Depois da ultima mudança interior em seu systema federal, mudança que certas potencias sustentam que ella não tinha o direito de fazer, visto que alterou materialmente as disposições do acto de garantia no qual tinham tomado parte, o novo governo federal e seus poderes constitucionaes não tinham sido ainda tão formalmente reconhecidos por toda a Europa collectivamente, como o são por este protocolo.

He pois evidentemente do interesse e dever do conselho federal actual da Suissa collocar-se para com o resto da Europa na mesma posição de que gosava o antigo Directorio federal para este fim elle nada pode obrar de mais prudente do que reconhecer prontamente no principado de Neuchatel os direitos mistos estabelecidos pelo tratado de Vienna, estipulando que o principio da neutralidade suissa deve ser nelle invariavelmente mantido.

Em resumo com quanto a posição anormal de Neuchatel seja um arranjamento defeituoso, e repillamos toda a intervenção nos negocios interiores da Suissa, estes protocolos tem valor, porque fortificam a grande autoridade fundemental do pacto europeo; e a vantagem local que se pode tirar de toda a infracção a seus regulamentos não he para comparar-se com a importancia da manutenção e renovação da validade geral de um acto que comprehende as mais consideraveis e as ultimas combinações territoriaes do continente.

(*Times.*)

INTERIOR.

Rio de Janeiro

Discurso do Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, pronunciado na camara dos Srs. deputados, no dia 2 de junho, por occasião da discussão do privilegio do foro aos juizes de direito.

O Sr. Cunha Figueiredo: — Sr. presidente, não cansarei a paciencia da camara fallando longamente a respeito de uma questão que se acha bastantemente discutida.

Tudo quanto se tem dito a favor deste projecto reduz-se a dous argumentos principaes. Os nobres deputados que o tem defendido encaram-o pelo lado constitucional e pelo lado da conveniencia. Aquelles que o sustentam pelo lado da constitucionalidade consideram que a sua doutrina se acha implicitamente consagrada na constituição do imperio; e os que o consideram pelo lado da utilidade suppõem que provirá grandes vantagens de serem os juizes de direito julgados, nos crimes individuaes, pela relação do districto.

Ora, eu entendo, Sr. presidente, que nem a doutrina do projecto se acha implicitamente consagrada na constituição (*apoiados e não apoiados*), nem que elle apresente a utilidade que os nobres deputados teem proclamado.

Aquelles que defendem o projecto pela sua implicita constitucionalidade invocam o artigo 154 da constituição do imperio. Nesse artigo se diz: « O imperador poderá suspender os juizes de direito mediante queixa, remettendo-a logo com os papeis que lhe são concernentes á relação do districto, afim de que proceda na fórma da lei. » Os nobres defensores do projecto entendem que, empregando a constituição a palavra generica — queixa — nella se comprehende, não só os crimes de responsabilidade, como os crimes individuaes; que, mandando a constituição que essa queixa seja remettida á relação do districto para proceder na fórma da lei, importa esta circumstancia uma attribuição dada ás relações de julgar os delictos não só de responsabilidade como individuaes dos juizes de direito.

Eu, porém, não entendo assim: primeiramente convém attender que a faculdade que pelo artigo 154 da constituição tem o imperador de suspender os juizes de direito mediante queixa, he attribuição do poder moderador, e não um acto de jurisdicção contenciosa: e como depois da suspensão convém ainda que o magistrado seja responsabilisado, he por isso a queixa remettida á relação. Mas o facto de ser remettida a queixa á relação do districto não importa *eo ipso* a faculdade da parte das relações de as julgarem; porque se importasse, então quando as queixas são remettidas aos presidentes de provincia, como manda a lei, deveriam estes conhecer dellas.

Alguns Srs. Deputados: — Ora, ora! Os presidentes recebem... queixas.

O Sr. Aprigio: — Vai muito bem, muito bem.

O Sr. Cunha Figueiredo: — Sim: os presidentes de provincia recebem queixas, e todavia as não julgam: não fazem mais do que dar-lhes direcção; e portanto se póde tambem dizer que a constituição manda remetter essas queixas ás relações para estas lhes darem a necessaria direcção, fazendo-as chegar ás mãos de quem as deve julgar.

E tanto isso he assim, Sr. presidente, que a constituição no artigo 158 considera as relações como tribunaes de segunda e ultima instancia: e parece-me que em um tribunal de segunda e ultima instancia não he onde se deve processar, em seu principio, uma queixa, em que existe factos a averiguar... (*diversos apartes e susurro.*)

O Sr. Gomes Ribeiro: — E o supremo tribunal não julga os desembargadores?

O Sr. Cunha Figueiredo: — A respeito dos desembargadores a constituição he expressa, erigindo o tribunal supremo em tribunal de primeira e segunda instancia; mas a respeito das relações a constituição não he expressa. (*Apoiados.*)

Mas, Sr. presidente, concedamos por um momento que a constituição mandando remetter a queixa á relação, confere-lhe o poder de julga-la; neste caso ainda eu digo que esta faculdade só se deverá entender em relação aos crimes de responsabilidade. (*Apoiados.*)

O Sr. Ferreira de Aguiar: — *Hic opus.*

O Sr. Cunha Figueiredo: — Creio que esta minha proposição está provadissima pelo artigo 156 da constituição que diz (*lê*): « Todos os juizes de direito e os officiaes de justiça são responsaveis pelos abusos de poder e prevaricações que commetterem no exercicio de seus empregos. » A constituição pois falla de crimes de responsabilidade....

O Sr. Gomes Ribeiro: — Logo, os desembargadores não o são, porque a constituição não falla nelles.

O Sr. Cunha Figueiredo: — A constituição tambem responsabilisa os desembargadores, e, dá-lhes por juiz o tribunal supremo. Mas eu apresento este artigo para provar que a palavra — queixa — do artigo 154, quando muito se poderá referir aos crimes de responsabilidade, e não aos individuaes; quero dizer, que o artigo 154 deve ser entendido á vista do artigo 156: por outra, se as relações são competentes para conhecer dos crimes dos juizes de direito, não podem julgar senão os de responsabilidade, porque foi delles que a constituição cogitou, deixando o conhecimento dos crimes individuaes ao fôro commum. Em materia de jurisdicção o direito he estricto, a constituição não póde ser interpretada de modo amplo.

Tal tem sido, Sr. presidente, a doutrina até hoje seguida, e que está expressamente consagrada no artigo 155 do codigo do processo, onde se determina que as relações conheçam dos crimes de responsabilidade, só de responsabilidade dos juizes de direito; a constituição nesta parte já se acha authenticamente interpretada pelo codigo do processo criminal (*Apoiados.*)

O Sr. Cruz Machado: — Authenticamente?

O Sr. Cunha Figueiredo: — Entendo que essa interpretação he mui authentica, porque he dada pela assembléa, está em lei, e he a mais segura por sêr daquelles que estiveram mais proximos aos legisladores originarios da constituição.

Accresce ainda, Sr. presidente, que a doutrina que sigo he a que se deprehende do espirito livre da constituição. (*Apoiados e não apoiados.*) Nós sabemos que a constituição quis acabar com todos os privilegios, não só de causas como de pessoas; e que ácerca de privilegio de pessoas a constituição foi muito mais severa do que a respeito de privilegios de causa. Sobre o de pessoas a constituição determinou clara e positivamente quaes as que podiam gozar de privilegio, como, por exemplo, os membros do supremo tribunal de justiça, etc., e nos privilegios de causa deixou alguma latitude. Em materia, pois, de privilegios pessoaes devemos ser mui restrictos — *odiosa restringenda.* — Os privilegios são odiosos, e só em casos mui urgentes e de reconhecida utilidade publica podem ser tolerados, ou decretados.

Ora, em verdade não reconheço esta utilidade que se tem aqui invocado.

Se eu entendesse, Sr. presidente, que os juizes de direito com esse privilegio do projecto ficavam cercados de todo o prestigio necessario para se tornarem respeitaveis e invulneraveis, não duvidaria dar o meu voto; mas vejo que a troco de uma excepção odiosa nada se consegue a bem dos juizes de direito, porquanto se elles ficam isentos da jurisdicção crime dos tribunaes, dos delegados e subdelegados, não se isentam por outro lado da jurisdicção civil dos juizes municipaes e dos juizes de paz.

O Sr. Gomes Ribeiro: — Tambem os desembargadores, os membros do supremo tribunal, os presidentes de provincias, podem ser chamados aos juizes de paz, penhorados, etc. (*Apoiados.*)

O Sr. Titara: — Não o querem deixar fallar, estão...

(Cruzam-se muitos outros apartes.)

O Sr. Cunha Figueiredo: — Se o juiz de direito perde seu prestigio em ser julgado pelo delegado ou subdelegado, tambem o perde quando chamado perante o juiz de paz; ou quando soffrem uma penhora pelo juiz municipal: portanto o argumento do pretendido prestigio prova de mais; seria necessario que os juizes de direito ficassem cobertos de immunidades tão grandes que não podessem estar sujeitos a nenhuma autoridade subalterna de sua comarca, e isto seria um absurdo. (*Apoiados.*)

Eu até entendo, Sr. presidente, que este privilegio acarretaria, em lugar de proveito, uma odiosidade á classe dos juizes de direito (*Apoiados e não apoiados.*)

O Sr. Santos de Almeida: — Não temos duvida em carregar com essa responsabilidade.

O Sr. Cunha Figueiredo: — Acho maior a odiosidade deste privilegio do que a sua utilidade. Não vejo, senhores, que os juizes de direito sendo processados pelos delegados ou subdelegados, soffram com isso abatimento em seu caracter, nem em sua honra, e nem violencia; porque podem recorrer da injusta pronuncia para outro juiz de direito; póde levar o seu recurso aos tribunaes superiores, e a final póde pedir indemnisação do damno, e reparação da violencia

O Sr. Pass Barreto: — Da pronuncia para quem recorrer?

O Sr. Cunha Figueiredo: — Para o juiz de direito.

O Sr. Pass Barreto: — o juiz de direito he elle, logo tem de recorrer ao juiz municipal.

O Sr. Cunha Figueiredo: — Mas o juiz municipal substituindo ao juiz de direito ja está na mesma categoria do recorrido.

Assim pois, senhores os juizes de direito, como eu ja disse, tem os recursos necessarios para se defenderem das arbitrariedades dos delegados e subdelegados; elles não ficam indefesos.

Emfim, Sr. presidente, votarei sempre contra as meias medidas; não acho conveniente que a cada instante se esteja fazendo excepções, abrindo brechas e alterando a ordem e systema dos nossos codigos. Se se entende que ha alguma irregularidade a respeito do julgamento dos juizes de direito a respeito do processo em geral, apresente-se um novo systema, uma reforma completa, e então poderão ficar satisfeitas todas as necessidades. Mas se a cada instante se estiver a fazer pequenitas reformas, em pouco tempo ficaremos sem jurisprudencia patria, tudo será uma confuzão.

O Sr. Aprigio: — A magistratura quer-se tornar uma aristocracia.

O Sr. Cunha Figueiredo: — Senhores, se esta necessidade fosse palpitante, ella teria sido apresentada pelo governo; e se não o foi, he porque a administração da justiça não tem soffrido com a falta de privilegio dos juizes de direito. Ninguem poderia desculpar o governo da grande falta de não expor á assembléa geral essa grande necessidade.

O Sr. Aprigio: — Eu até não acho decente que uma camara quasi toda de juizes de direitos aprove um semelhante privilegio.

O Sr. Cunha Figueiredo: — Sr. presidente, não estou convencido nem da constitucionalidade implicita do projecto nem da sua utilidade; e por isso voto contra elle.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 9 de julho de 1852.

Ora o que fiz eu em minha missiva de 25 do passado! Nada menos do que ganhar uma indisposição das bellas, que assistiram ao baile *legislativo* do dia 24 do findo mez, apezar de eu haver dito que ali se acharam olhinhos mais abrasadores do que os espelhos asterios de Archimedes, por haver dado a entender, e sómente por isso! que em meu pensar de pouco entendido, ha uma bella, que mais me agrada do que as que estiveram presentes. A mim sempre acontecem cousas! Quem me mandou metter-me a apaixonado rabequista? He bom que me aconteçam dessas para tomar o juizo que me falta.

De uma vez fique dito para sempre. Eu gosto de tudo quanto he bello, porque sou apreciador das perfeições das obras do Omnipotente, e em minha opinião não ha quinze annos feios do sexo feminino. Todos teem um não sei o que, que agrada, embora entre todos lá haja um que mais me dê no goto, do que não sou culpado, pois me não fio.

Os *thuggs* fizeram das suas nestes ultimos dias, e quizeram tomar sua desforra do mez passado.

Na Cruz do Espirito Santo um deu passaporte a outro com uma baccamartada, pelo mais frivolo motivo, que póde haver no codigo das offensas daquelles melindrosos augmentadores dos *direitos parochiaes*. Por causa de não querer a victima entregar-lhe o bahu da mulher com quem o assassino tinha relações, e que áquelle havia confiado em guarda O quanto he perigoso querer ser fiel depositario!

O inspector de quarteirão prosegui-o, e não o póde capturar, mas tomou-lhe o baccamarte, e o chapéo, que na fuga teve de alijar sem duvida para ficar mais leve.

O ser o acontecido de noite talvez concorresse para a evasão do perverso.

Em Mamanguape um inspector, perseguindo um criminoso do Rio Grande do Norte, que ali se achava homisiado, quando este se voltava contra elle, talvez para resistir-lhe, disparou de proposito, ou casualmente, a arma que conduzia, e o matou. Se foi casual o tiro houve imprudencia da parte do inspector, mas se foi de proposito então houve perversidade, e merece punição severa, por isso mesmo que he agente da policia. Dizem-me, que está preso, e sendo processado.

Eis o que ha de mais notavel contra a segurança individual, e comquanto pouco não seja, em attenção ao passado pouco he, assim não continue.

A tranquillidade publica vai sem novidade, e não temos o menor receio de que ella seja alterada, porque os anarchistas não estão, ao que mostram, muito dispostos a tentar uma experiencia com o Exm. presidente.

Tocou neste porto, hontem, o vapor do sul, e veio a seu bordo o Exm. Pereira de Carvalho, presidente do Rio Grande.

Dizem-me que he muito distincta pessoa, pelo que muito sinto que elle fosse para aquella provincia, tão sujeita a *estupores*, e ataques apopleticos. Eu tenho um tal respeito áquelle torrão, que fugiria em desfilada, se me quizessem nomear presidente d'alli.

A chegada do vapor dissipou muitas illusões que haviam aqui em certas cabeças. Uns esperavam a mudança do gabinete, outros que a Bahia houvesse dado no dia 2 de julho o *heroico* brado de *constituinte ou morte*, que devia repercutir por este norte, e pô em *bolandas* o sul, outros, e esses eram de facil contentar, esperavam um novo administrador para esta provincia; mas o vapor disse-lhes, que o gabinete não tem muita pressa, a Bahia está a commodo, e que fossem contentando-se com o actual administração, que na corte está bastante conceituada. Ora isto he muito capaz de pôr um homem em desapontamento!

A noticia do passamento do invicto general das *capangas* já tinha sido annunciada aos amigos pelo orgão official do grão partido, que contra o pensar do irmão André, diz — *que a terra lhe seja leve* —, quando aqui tivemos a certeza dessa triste occurrencia.

Dizem-me que ha quem pense, que um viajante submarino que aportou ha pouco tempo nas praias de Lucena fôra aquelle heroe, que não se dera bem com o systhema governativo do reino de Neptuno, mas eu confiando muito na sinceridade dos orgãos do grão partido, não posso engolir essa, que me parece um pouco acre.

Soa, contra o que lhe mandei dizer em minha ultima, que S. Exc. não irá mais para a corte, porque, dizem os que tudo sabem, o general Coelho e o Exm. Sebastião não participaram ainda que deixavam de tomar assento.

Em summa, eis o que ha occorrido de novo depois de minha ultima, e como não tenha tido recentes noticias do sertão, nada lhe posso dizer a respeito.

Entramos na vida insipida e prosáica, e tomára que já começassem as novenas da nossa padroeira, para termos mais em que occuparmos nossa attenção.

Estimo que continue a fruir felicidade no corpo e na bolsa, para o que todos trabalham com maior ou menor resultado; não assim eu, que ha muito que não tenho saude, e nem *chelpa*, não sei a rasão, sendo eu tão amante do systhema monetario.

Communicado.

« *Mali autem homines et seductores proficient in pejus, errantes et in errorem mittentes.* »

(2. TIM. III, 13.)

— Os homens conhecidos por sua maldade e espirito de seducção, marcham de precipicio em precipicio, concitando os incautos a se abysmarem com elles. —

Se alguma causa pode ennobrecer o advogado que a defende he, sem duvida alguma, esta que tomamos a peito sustentar. Nenhum impulso externo, nenhuma fôrça estranha, nenhuma outra consideração em summa nos obrigou a travar da pena para combater de frente o fantasma constituinte, que não tivesse a sua origem no amor heroico da patria, no zelo ardente pela gloria da nação, cujos fóros e cujas leis fundamentaes se acham ameaçadas de abalos profundos, de convulsões horrives.

Bem previramos que por cada letra que imprimissemos, haviamos de ter um espantoso chorrilho de affrontas, e tavernaes insultos; mas não importa; o que se espera não espanta. Não serão os estrupidos da demagogia em delirio, e em seus ultimos arrancos, que hão de acobardar uma alma, cuja tempera caldeada no fuzilar desses recontros, sabe resistir ás investidas dos insectos, cujo enxame se esvaece como exalações mephiticas.

Demais disto a patria merece-nos todos os sacrificios; o governo do paiz não he menos credor dos nossos respeitos, e da estima de todos os Brasileiros honestos. Callarnos quando um pugyllo de demagogos insulta a magestade do poder publico, ultraja a honra da nação, e conspira contra as suas instituições, seria um verdadeiro sacrilegio.

Não recuaremos, pois, um só passo na senda do nosso proposito. Havemos de quebrar á todo o transe essa interminavel cadeia de embustes e mentiras grosseiras, com que os inimigos do paiz pretendem levar a effeito os seus perniciosos intentos. Se a posteridade ler os ultrages que elles diariamente dirigem ás nossas instituições, e aos cidadãos conspicuos que as defendem, ha de ler tambem o severo exemplo de repressão com que a sua audacia vai sendo rebatida. Hão de mentir com toda a impudencia, mas hão de colher em proveito meras decepções e, mais que tudo, o eterno labéo de inimigos da verdade, e de Deos por conseguinte, que he a verdade por essencia.

Em todos os tempos houveram homens perigosos e fataes ao repouso da sociedade; mas não se encontra no vastissimo quadro da historia uma *seita* tão endurecida, e tão incorregivel como essa caterva amotinadora que ha mais de um lustro lança perturbações na ordem civil! Não tem havido favor e graça que esses homens ingratos não hajam recebido do actual governo; mas tantos rasgos de generosidade, alias prejudiciaes ao paiz, mui longe de os haver chamado á correcção e á emenda, como que os ha estimulado á novos destinos, á novas loucuras e á novas manifestações de impenitencia! Casaram-se de tal modo com o elemento do mal, que sómente nelle querem viver e morrer! *Qui amat periculum, in illo peribit!* Parece que o estado de paz, de harmonia social, de ordem, de subordinação e de governo, he para elles um estado violento; e d'ahi as teimosas tentativas contra a tranquillidade publica! Os desenganos, os infortunios nenhuma fôrça, nenhum merito teem para elles. Corridos e assobiados por toda a parte, onde fazem hastear o pendão negro da anarchia, ainda se não convenceram da iniquidade de sua causa, por sem duvida antipathica e amaldiçoada por toda a população sensata, que não vê nesse ridiculo cortejo de mentecaptos, senão uma verdadeira *nigromancia*, destinada a imbuir a credulidade dos necios.

Entretanto, quem ler sem reflexão e sem exame o que essa gente diz e escreve no seu *periodico*, verdadeira estatua de Pasquino em Roma, em que se pregam os libellos famosos, ha de persuadir-se talvez de que a verdade está no que elles dizem, e que a provincia de Pernambuco acha-se convertida n'um *presidio* da costa d'Africa, onde o assassinio, o roubo, e toda a especie de canibalismo se pratica a cada momento, sem que a acção da justiça se exerça sobre esse supposto cumulo de crimes!

E depois de fantaziarem tamanhos horrores, despregam-se, como verdadeiros energumenos contra a primeira autoridade da provincia, negando a justiça de seus actos, o acerto de suas providencias, a promptidão de suas medidas, e finalmente tudo quanto ha de digno no Exm. Sr. Ribeiro, cujo esclarecido criterio e nobre orgulho o vingam da pecha de passivo instrumento de suggestões estranhas, como impudentemente inculcam os seus vis detractores. S. Exc. tem amigos, he verdade; mas amigos comedidos e respeitadores de sua posição; amigos que quanto fazem he auxilia-lo com o concurso leal de suas ideias e de seus esforços no sentido da ordem e do bom direito da nossa causa.

Esse rebaixamento d'autoridade publica de que fallais, deu-se sómente na época do infeliz conselheiro Chichorro da Gama, cujos actos eram arrancados de affogadilho e ao grito da urgencia, pela nuvem de gafanhotos egypcios que o circundava, e que, de accordo com elle, semearam na provincia os ventos, que depois se converteram em medonhas tempestades.

Não negamos que diversos assassinatos tenham havido nestes ultimos tempos; mas tambem não haverá quem de bôa fé desconheça o interesse e a actividade com que a administração tem procurado punir severamente os barbaros autores de tão nefandos crimes, perpetrados em grande escala pelos agentes da propaganda constituinte, que procuram aterrar a consciencia publica por meio do punhal e do trabuco, e complicar por tal guisa a situação da provincia, no intuito de difficultar a regularidade das eleições, em cujo certame não esperam ganhar a palma; porque assim o não quer o Deos do Brasil e a população pernambucana, que ama as suas instituições, e repelle os seus figadaes inimigos, os quaes, assim como manejam a arma da imprensa, se manejassem tambem um dia a da tribuna, adeos throno..... adeos constituição..... adeos imperio da Santa Cruz!....

Mas, apesar desses desmandos da facção, e que hão de ser vigorosamente reprimidos, mediante a acção da justiça, resta-nos a consolação, de que o estado actual da provincia, no tocante á segurança individual, he mil vezes mais lisongeiro do que esse por que ella passou no fatal *quinquenio* de tristes recordações Nesse tempo das *saturnaes em delirio*, na frase do senador Aureliano, e das *marés de lama*, no dizer poetico do Sr. Alves Branco, as proprias autoridades policiaes eram, com poucas excepções, quem imolavam as victimas, sangrando as, dependuradas pelo artelho!

E ai de vós, se não repugnassemos revolver esse passado de delirios, de carnelicinas, de concussões e de immoralidades de todo o genero, praticados pelos *santinhos*, que hoje enchergam defeitos na situação... Macaco não sabe nunca olhar para a cauda!

Um partido, pois, que vê em torno de si precedentes de semelhante natureza, he por certo o menos proprio para encher a bocca de—*moralidade*—de *segurança* individual—e de *respeito* pela propriedade alheia,—e tanto mais, quanto he inegavel, que o actual governo ha sabido sustentar todos esses dogmas de sociabilidade contra as iniquas pretenções de um *bando* desabrido, que tudo move, tudo intriga, e tudo inverte, com tanto que desse transtorno da ordem regular elles colham um proveito qualquer!

O que nos vale he elles irem de todo perdendo a cabeça! O descuramento com que provocam o governo a dissolver os seus *circulos filiaes*, prova de sobejo o estado de enfermidade e de demencia em que se acha essa gente!

FOLHETIM.

O CONDE DE CARMAGNOLA. (*)

(POR MOLÉ GENTILHOMME.)

PROLOGO.

O CAPITÃO BRAMANTE.

II.

Ericcio.

Quando Bramante vio Braccioli apartar-se com a sua tropa, pôz um de seus soldados de sentinella diante do calabouço da duqueza, e ordenando aos outros que se postassem nas duas extremidades da galeria, a qual era mui longa, entrou no calabouce onde acabava de ser encerrado o pastor piemontez.

Este estava sentado e encostado a uma mesa; suas feições varonis e regulares, naturalmente graves tinham o cunho de uma tristesa profunda; seus pensamentos o absorviam tão profundamente que elle não ouvio abrir-se a porta. Bramante o considerou com uma expressão de interesse que devia encontrar-se mui raras vezes em sua rude physionomia.

— Que he isso? disse elle emfim chegando-se inesperadamente para junto do pastor, então está desanimado?

— Desanimado! não, respondeu o mancebo; mas não pude vencer uma tristeza mui natural ao pensar na dor que soffrerão aquelles que me amam se me não virem mais voltar.

— Não conhece ninguem em Milão que possa solicitar seu perdão junto do duque?

— Ninguem; meu nome só he conhecido de um certo Ericcio, que me disseram ser secretario do duque Visconti.

— Ericcio! Com effeito, elle possue aqui uma grande influencia.

— Eu vinha fallar-lhe da parte de meu pai; o negocio de que se trata he de uma importancia extrema e o senhor me faria um grande serviço, proporcionando-me os meios de escrever-lhe.

— Vossê sabe escrever! exclamou Bramante maravilhado.

— Sim; um peregrino, detido em nossas montanhas pela doença, ensinou-me a ler e escrever, ha alguns annos.

— Sabio como um papa e bravo como um Cezar! disse o capitão. Ah! quanto vos adiantarieis se em vez dessa faca que tanto vos comprometteu, tivesseis ao lado uma lamina fina e pontuda como esta!... mas ah! eu esqueço sempre o lugar em que estais. Esperai um instante que vos trarei o que me pedis.

Elle sahio e voltou alguns momentos depois com o que era preciso para escrever.

— Aqui está, escrevei vossa carta; eu virei busca-la dentro de um quarto de hora e a remetterei immediatamente ao signor Ericcio, a qual, se o quizer, poderá tirar-vos deste embaraço. Vamos, coragem, talvez tudo não esteja ainda perdido.

— Capitão, disse então o mancebo estendendo a mão a Bramante, a amizade de um pobre pastor he bem pouca cousa, mas vós tendes a minha; ficai certo que se eu escapar ao perigo que paira neste momento sobre mim, não esquecerei jámais o interesse que hoje me tendes testemunhado.

— A amisade de um homem bravo e intelligente não he jamais para desprezar-se, respondeu Bramante apertando energicamente a mão que lhe apresentava o pastor, e he com grande prazer que aceito a vossa; mas dizei-me como vos chamam, pois desejo muito saber o vosso nome, se he que não tendes algum motivo para m'o occultar.

— Meu nome he Francesco Bussoni, mas ordinariamente chamam-me Francesco Carmagnola do lugar em que nasci

— Carmagnola! bem, este nome não me sahirá mais da memoria. Escrevei depressa ao secretario Ericcio, e se elle vos refusar sua protecção, o capitão Bramante, tal qual vós o vedes, não deixa de ter algum credito junto do duque, e elle vos jura, reparai bem nisso, empregar por vós toda sua influencia e a de seus amigos. Até logo. Francesco quis exprimir-lhe seu reconhecimento, mas elle estava já mui longe e a porta do calabouço fechada.

Ao deixar Francesco, Bramante ouvindo risadas suffocadas na extremidade da galeria onde estavam seus soldados, dirigio-se para lá, afim de reprimir esta hilaridade, cujo ruido podia chegar até á duqueza Beatriz, a qual talvez visse nisso uma intenção de insultar sua desgraça. Quando chegou junto delles, reconheceu que quem excitava assim sua alegria era um menino de dez a doze annos, cujas feições, de uma belleza angelica, brilhavam com espirito e finura.

— Quem he este *bambino* (menino)? perguntou Bramante aos soldados.

— Como, capitão! pois não conhece o bello Ascanio, filho de Albini?

— Ah! he Ascanio!.... dizem que elle he esperto como um diabinho.

— Diga antes como dez diabões; elle acaba de contar-nos todas as peças que prega ao pai e á mãi, oh! isso faria rir ainda mesmo a um condemnado.

— De veras! pois bem, continua meu filhinho, quero ver se tens tanto espirito como dizem. Conta-nos alguma aventura, e se eu a achar divertida, dar-te-hei dez carlinos, os quaes irás gastar immediatamente, pois que ninguem, senão eu e meus soldados, deve demorar-se nesta galeria.

— Pois sim, eu vos contarei uma aventura, respondeu Ascanio, cuja physionomia intelligente tomou uma expressão cheia de malicia, mas não o farei senão com uma condição?

— Qual he pois esta condição?

— He que se refusares deixar que acabe minha historia, me haveis de dar dez outros carlinos e eu ficarei aqui com vossos soldados.

— Aceito e prometto deixar-te ir até ao fim.

— Conheceis a estalagem do *Blond Phebus*, capitão?

— Conheço, sim, respondeu Bramante, o qual pareceu admirado desta pergunta.

— O homem dono desta estalagem chama-se Peraldi, e he casado com uma Napolitana chamada Beppa, de quem todos os vossos soldados fallam como de uma mulher muito bonita.

— Sim, disse o capitão com embaraço, asseguram que ella he mui bella.

— Ha poucos dias, Peraldi foi convidado com sua mulher para o casamento de um primo na villa de Lugarte, junto de Milão. Os dous esposos não podiam deixar ao mesmo tempo a estalagem, cumpria que um delles se privasse desta partida de prazer para ficar na estalagem afim de servir os freguezes Foi a mulher que se sacrificou, e no dia seguinte Peraldi deixou sua chara Beppa com lagrimas de enternecimento.

Bramante olhou para a direita e para a esquerda e poz-se a tossir.

— No mesmo dia de sua partida, continuou o menino, quando eu me recolhia á meia-noite, pois tinha adormecido sobre as muralhas da cidade, vi abrir-se de vagarinho a porta da estalagem do *Blond Phœbus*, e uma sombra escorregou ao longo da parede e...

— Basta! basta! exclamou de repente Bramante, tenho melhor cousa a fazer do que escutar tuas parvoices.

Os soldados olharam uns para os outros, rindo-se.

— Então, capitão, disse Ascanio, fico aqui e vós me deveis vinte carlinos.

— Pois sim; toma lá teus vinte carlinos.... mas cala-te agora. Quero aqui o mais absoluto silencio. A' primeira palavra que proferires, far-te-hei sahir.

— Serei mudo, capitão. Vou divertir-me em contar o meu dinheiro.

— He um verdadeiro filho do inferno, murmurou Bramante apartando-se, mas vamos ver se o preso ja acabou de escrever sua carta.

Aproximando-se do calabouce de Francesco, elle vio um homem, cujo aspecto pareceu causar-lhe viva satisfação, se encaminhava para esse lugar.

— Oh! disse elle comsigo, he o signor Ericcio em pessoa; elle chega muito a proposito para o meu pobre preso.

Dizendo isto, foi encontrar o secretario de Visconti.

Ericcio era pequeno e secco, tinha os olhos encovados e meigos, e a voz melliflua Elle fallava pouco e escutava ainda menos; seu espirito parecia sempre absorto por um pensamento estranho no momento mesmo em que parecia prestar a maior attenção ás palavras de seu interlocutor. Seu olhar vago e sem expressão não reflectia jamais uma só das impressões de sua alma, por mais violentas que podessem ser. Em sua attitude, em seu andar, em seu silencio mesmo, tudo parecia estudado e determinado de antemão, como se tivesse temido que um gesto, um olhar ou um sorriso revelasse seu pensamento. Sua linguagem distinguia-se por uma clareza e uma precisão notaveis, e elle tinha na voz alguma cousa de musical e de cadenciado que augmentava ainda mais a clareza de sua palavra. Estas qualidades o tinham adiantado rapidamente no favor de Visconti, o qual passava justamente por saber apreciar os homens e utilisa-los segundo suas faculdades.

— Capitão, disse elle a Bramante, com essa voz clara e limpida, cujo diapasão não variava

(*) *Vide Diario n.* 154.

Ora, que difficuldades sentiria o governo de mandar acabar com esses *ninhos* de viboras, se receiasse delles cousa alguma séria? Que duvida houve em expellir-se do Rio-Formoso o bando de comediantes que lá foi installar a *filial*? E nisso, notai bem, não teve a menor parte o governo, foi apenas um ligeiro e espontaneo ensaio do povo contra os inimigos das suas instituições. No entanto, sempre vos diremos que não vos affilijais, que tudo tem seu tempo..... Continuai a abusar da bondade do governo, que elle, com os mesmos meios de que servio-se para expellir-vos do Catucá e desta cidade no sempre execravel 2 de fevereiro, ha de tambem esmagar-vos, se vos metterdes em novas danças de cordas..... A hoste monarchista de Pernambuco ainda se não desfez; continua ligada e unida como as fileiras Macedonicas.

O Ganço do Capitolio.

ERRATAS.

No Communicado do Ganço, publicado no *Diario* de hontem, linhas 24, em lugar de declarações, leia-se— declamações.
Linhas 63 e 64—nossos, leia-se—vossos.
Linhas 85—especialmente, leia-se—especialidade.

VARIEDADES.

VIAGEM DE UMA LIBRA DE ALGODAÕ NAA INGLATERRA.

O algodão entra em bruto em Londres, vindo da India. De Londres vai a Manchester para ser fiado. Depois parte para Paisley na Escocia, onde passa pelas lançadeiras e he tecido. De Paisley he remettido para Airshire onde se faz a tela, e dalli para Danbaston, onde a tela, que resulta, he cosida a mão. Feito isto volta de novo a Paisley, donde vai ao condado de Renfren para ser branqueado. Concluido o branqueamento, volta terceira vez a Paisley, donde he remettido para Glasglow, para receber a ultima de mão. De Glasglow vai a Londres entregar-se aos consumidores.

Chegado o ultimo periodo da viagem a libra do algodão tem percorrido 1757 legoas, sendo 1450 por mar, e 307 por terra.

Entretanto terá feito trabalhar cento e cincoenta individuos, pelos menos tanto no transporte como no fabrico; e terá augmentado dois mil por cento do seu valor em tres annos, tempo decorrido desde a colheita até á entrega ao consumidor.

(*Revista Universal Lisbonense.*(

PUNIÇAÕ DA MA' FE' E AVAREZA.

As ultimas cartas de Constantinopla referem uma curiosa anedocta do sultão. — Um rico armenio tinha perdido uma carteira com o valor de 400,000 piastras em letras; e offerecia 40,000 de alviçaras a quem lh'a restituisse. Achou a carteira e reclamou a recompensa um pobre velho mui honrado; porém, o armenio, querendo eximir-se ao pagamento da quantia promettida, porfiava que a carteira continha tambem um anel de muito preço, que o velho sonegára. O caso foi levado ao conhecimento do sultão, que tendo-se certificado da probidade do velho e da notoria avareza do armenio decidio que, visto a carteira deste conter um anel, não podia ser a que o primeiro achára, e que por consequencia cumpria entregar-lhe a das 400,000 piastras, e o armenio que renovasse as pesquizas e repetisse os annuncios para achar a que, segundo a sua ultima declaração, lhe competia.

NOVO PA'RA-QUEDAS.

Um quinquilheiro de Marselha, por nome Desmond, mui conhecido naquella cidade, acaba de inventar um pára-quedas que tem a forma de um passaro, e a que se póde dar a direcção que se quizer. Fizêram-se duas experiencias formaes deste apparelho em presença de uma commissão composta de pessoas scientificas e de engenheiros, e os resultados foram satisfactorios.

O aeronata com o auxilio deste guarda-quedas, que desce mui lentamente, depois de chegar a certa altura póde dar-lhe direcção por um bom espaço de tempo antes de baixar á terra. São faceis de comprehender as vantagens que podem colher-se deste invento.

HOMEM ELECTRICO.

Um jornal italiano dá a seguinte noticia de um phenomeno extraordinario. — No collegio de Zicavo, dirigido pelo professor Bachini, existe um discipulo que sendo encarregado n'um quarto onde não penetre a luz, despindo-se e tirando a camisa, com tanto que esta, seja de que panno fôr, lhe roce pela cabeça, appresenta na testa um vivo resplendor. Esta luz he da mesma intensidade que a produzido por uma descarga da botelha de Leyde, mas com a differença que a descarga electrica dá um repellão á pessoa que a recebe, ao passo que o menino não sente cousa alguma no momento em que nelle se manifesta a luz maravilhosa. O phenomeno he o mesmo sendo substituida a camisa por um lenço ou outro qualquer traste de roupa branca: e isto induz a crer que a causa existe unicamente naquella parte do corpo do collegial. Será isto phosphoro, será electricidade? Não sabemos; e só nos cumpre dizer que o menino chama-se Paretti. desfructa boa saude, e he um discipulo dos mais adiantados para a sua idade de 12 annos.

PROCESSO PARA PREPARAR AS PELLES SEM NECESSIDADE DE CORTI-LAS.

A pelle fresca, quer dizer, tal como se apresenta depois de esfolado o animal, e que se chama então couro verde, ou se emprega como cobertura para resguardar certos productos que hão de atravessar o mar, ou se adapta sobre um corpo duro uma caixa, uma mala, um bahú, etc.; porém nunca serve sem ser previamente cortida; tambem nunca, apesar das diversas preparações que se lhe faz soffrer, quer antes, quer depois do cortimento, se conseguiu reduzi-la a um corpo resistente que podesse receber toda a especie de formas e accommodar-se por consequencia a toda a sorte de usos.

O processo que vai indicar-se applicado á pelle, logo que se tira ao animal, torna-a propria para uma multidão de usos que seria longo enumerar. Diremos só que quem determina o seu emprego são os moldes, fôrmas, etc. que tiverem servido para confeccionar os objectos durante o tempo da preparação.

Põe-se a pelle de molho em agua fria, ou melhor, para accelerar o resultado, em agua quente, e deixa-se estar até que amolleça completamente.

Tira-se então da agua e colloca-se sobre um molde, uma fôrma, ou se estende sobre uma taboa ou outro qualquer corpo duro, que tenha a fôrma que se pretende dar ao bocado de pelle; a sua macieza, neste estado, permitte que se aproveite a elasticidade de que he dotada naturalmente para se lhe dar mais extenção. Se são dous, tres ou mais bocados, unem-se entre si por meio de uma costura, ou com pregos, e fixam-se da mesma maneira as extremidades, que tambem podem segurar-se com fios de barbante; emfim nestas circumstancias applicam-se os processos conhecidos para impedir um corpo molhado de soffrer o effeito da contracção.

Quanto á reunião dos mesmos bocados, quando a pelle está secca, faz-se por meio do grude como se fossem peças de madeiras.

Quando se queira que a pelle fique bem liza e muito igual, conseguintemente despujada do pello que a cobre, basta sujeita-la a algum dos meios usados para se alcançar similhante fim.

Postas assim as pelles sobre as fôrmas, moldes etc.; submettem-se á desseccação, que se obterá pelo meio ordinario ou pela acção do calor concentrado, o da estufa por exemplo.

Logo que a pelle tenha perdido pela evaporação toda a sua humidade, separar-se-ha das partes a que se tiver ligado.

No caso em que se tenha, anteriormente á desseccação, privado a pelle dos pellos, pode-se, segundo o emprego para que se destina, tornal-a impermeavel por meio de alguns dos differentes indutos que costumam applicar-se sobre os pannos, couros e madeiras macias com o fim de os fazer impermeaveis. O induto póde ser o breu associado a resina e á cêra amarella em partes iguaes.

A este induto impenetravel pode-se juntar a côr que se quizer, ou applicar esta mesma côr antes do composto, segundo o uso a que se destina á pelle preparada deste modo, que fica assim menos espesso.

Em todos os casos, o processo que vimos de descrever torna a pelle mais rija do que a madeira, não a queima nem a altera o cortimento, não fica fragil como os couros fervidos, por isso que conserva a homogeneidade de suas partes constitutivas; emfim a leveza extraordinaria fa-la preferivel á madeira, ao cartão e a outras muitas materias que ella substitue com grande vantagem.

Egualmente se pode envernizar sem composto e sem côr uma ou ambas as suas faces, assim como he possivel applicar-se o composto impermeavel sobre as duas faces ou só sobre uma, segundo o emprego que se deseja fazer da pelle de resto o verniz pode ser de qualquer côr.

O merecimento deste processo consiste em empregar a pelle natural, tal como se separa do bruto, sem ser preciso corti-la nem alteral-a, (como se pratica nos processos ordinarios que as mais das vezes modificam-lhe a essencia), tornando-a prestavel para a confecção de qualquer objecto, e para dar mais consistencia a certas materias e forrar outras, que servem para preservar da agua e da humidade muitas cousas que são de immensa utilidade ao homem.

(*Revista Popular.*)

Sr.ª redactora em chefe.--Sendo este periodico dedicado ás senhoras, parece-me ser proprio para dar noticia, de uma joven pernambucana, surda e muda de nascimento, que toca piano forte, executando com perfeição e compasso mais de oitenta peças de musica dos melhores autores: esta interessante joven tem dezoito annos de idade, e he filha do Sr. J... P... de M..., negociante da praça da cidade do Recife. Principiou a aprender musica ha dous annos com o bem conhecido professor italiano, o Sr. Joseph Fachinetti, autor de diversas producções artisticas de merecimento dedicadas ás senhoras fluminenses, o qual, dizem, que pretende no fim do presente anno dar prompta a sua discipula em musica, para ensinar-lhe a ler, escrever, contar, e a grammatica portugueza.

Sei que em varias nações da Europa, e nos Estados-Unidos, existem aulas para o ensino dos surdos, mudos e dos cegos, e que alguns delles teem feito admiraveis progressos, mas não tenho noticia de que, no Brasil, antes do Sr. Fachinetti alguem se dedicasse a este genero de ensino.

Uma assignante.
(*Jornal das Senhoras.*)

NAVEGAÇÃO SUBMARINA.

Parece que o doutor Payerne resolveu em França de um modo satisfactorio o problema da navegação submarina. O seu barco he construido com fortes pranchas de ferro, unidas como as das caldeiras dos vapores, e tem uma forma elliptica, com algumas aberturas na parte superior, cerradas com fortes cristaes para dar passagem á luz, e outra para a introducção do ar tambem convenientemente cerrada. Na parte inferior ha uma portinhola que se abre quando, submergido o barco, a equipagem se quer pôr em communicação com o fundo do mar.

Para começar a manobra de submersão condensa-se o ar interior por meio de bombas, dando-lhe uma pressão que depende da profundidade a que se pertende chegar, em receptaculos destinados para esse effeito.

A equipagem entra nesta habitação; e depois se introduz nos repartimentos que formam a parte anterior e posterior do barco a agoa sufficiente, para que possa submergir-se mediante a addição deste lastro. O ar comprimido, que se introduzio ao começar a manobra, acha-se encerrado em depositos que se põem em communicação com a camara, que occupa a equipagem, por meio de uma chave.

Antes de abrir a portinhola do fundo para as explorações que se pertendem fazer, começa-se equilibrando a pressão da atmosphera occupada pelos homens com a pressão que soffre o barco em a profundidade em que se acha; e consegue-se isto abrindo as chaves que communicam com os reservatorios do ar comprimido. Conhece-se que existe o equilibrio, quando uma chave que se abre no fundo não dá entrada á agoa, nem sahida ao ar.

Despejando por meio de bombas parte da agoa que serve de lastro, pode fazer-se outra vez subir o barco, ou mante-lo na altura conveniente. O barco leva tambem uma pequenina machina de vapor para a locomoção submarina, que se effectua por meio de um belice e que forma a parte mais engenhosa deste descobrimento. Finalmente, o barco submarino vai provido de um apparelho destinado a manter o ar nas condições aptas para a respiração. Este apparelho absorve o acido carbonico produzido pela respiração e restitue ao ar o oxygenio perdido.

A experiencia demonstrou que por este meio podem cinco homens permanecer encerrados sem sentir incommodo algum, e durante muitas horas, n'um espaço de sete metros cubicos hermeticamente fechado.

(*Revista Universal Lisbonense.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13 . .	118:886,530
Idem do dia 14	6:551,083
	125:437,613

Descarrega hoje 15 de julho.
Brigue inglez -- *Richard* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13	21:011,951
Idem do dia 14	1:173,266
	22:185,217

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13 . . .	957,986
Idem do dia 14	6,048
	964,034

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 14	1:174,143

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 14	2:088,274

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 14.

Rio de Janeiro -- hiate brasileiro Piedade, capitão Francisco José dos Santos Machado, carga varios generos. Passageiros, Jezuino José de Souza, Josepha Maria da Conceição, Delfina Maria da Conceição, Henriqueta Maria do Sacramento, 2 menores, e 17 escravos a entregar.

Canal -- polaca napolitana Gabriel, capitão Giulio Persico, carga assucar.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 17 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de julho proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o mesmo tribunal, a quem por menos fizer a obra da conclusão da parte da casa de detenção, constante do raio do Norte, casa central da inspecção geral e casa da administração avaliada em 70:000$000.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 23 de junho de 1852. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Todas as obras serão executadas de conformidade com as condições do orçamento, nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 70:000$000.

2.ª Estas obras deverão marchar de maneira a serem executadas por partes, e nos cinco periodos de tempo seguintes: primeiro, no praso de 30 dias deverão estar principiadas e em andamento todas as obras; segundo, no prazo de quatro mezes estarão todas as paredes internas e externas na altura das janellas das prisões do primeiro andar, assentada toda a cantaria e grades de ferro destas janellas; terceiro, no praso de 7 mezes deverão estar todas as paredes na altura de receber as cobertas; quarto, no praso de 10 mezes deverão estar inteiramente concluidas todas as cobertas, e rebocado o exterior de todo o edificio; quinto, no praso do 13 mezes estarão concluidas todas as obras e entregues provisoriamente. Cada um destes prasos he principiado a contar da data da arrematação, de maneira que toda a obra será concluida em 13 mezes.

3.ª Se no fim de cada um dos prasos marcados no artigo anterior a obra não se achar no respectivo estado de adiantamento sofrerá o arrematante a pena marcada no artigo 32 da lei provincial n. 286, e quando pela disposição do artigo 34 da mesma lei obtenha o arrematante alguma prorogração de praso, será esta contada proporcionalmente aos prasos marcados no artigo 2.º das presentes clausulas.

4.ª A importancia total da arrematação será paga em seis prestações da maneira seguinte: a primeira do valor de um quinto no fim de 4 mezes, se a obra estiver no estado marcado pelo artigo 2.º destas clausulas como fim do segundo periodo de tempo: a segunda tambem do valor de um quinto no fim do 7 mezes, se as obras estiverem no estado marcado pelo fim do terceiro periodo de tempo; a terceira tambem de um quinto se no fim de 10 mezes estiver a obra no estado ao fim do quarto periodo; a quarta tambem de um quinto quando for a obra recebida provisoriamente, a quinta de um decimo se seis mezes depois de recebido provisoriamente, não se reconhecer defeito de construcção da parte do arrematante; a sexta e ultima finalmente tambem de um decimo quando fôr recebida definitivamente a obra, que será um anno depois do recebimento provisorio, não se reconhecendo defeito.

5.ª A importancia dos materias existentes na obra, que forem entregues ao arrematante será descontada proporcionalmente em cada uma das prestações.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na obra metade dos trabalhadores livres.

7.ª Para tudo mais que não estiver expressamente determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha a disposição de lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

Companhia de Beberibe.

A administração da companhia de Beberibe faz publico, que vão ser substituidas as apolices dos numeros abaixo declarados, desencaminhadas as cinco primeiras do poder do senhor accionista Justino Martyr Correia de Mello, as vinte que se seguem do poder do senhor doutor Francisco João Carneiro da Cunha, que as cedera ao senhor accionista Manoel Gonçalves, da Silva e as outras dez do poder do senhor accionista João Moreira Marques, a quem pertenciam; como fizeram certo os ditos interessados, e consta dos annuncios publicados neste Diario. Pelo que ficarão sem vigor as primitivas apolices correspondentes aos referidos numeros, em poder de quem quer que se achem e a todo e qualquer tempo que appareçam. Cinco numeros de 131 a 135; vinte numeros de 1332 a 1345, e de 1347 a 1352; dez numeros. de 3790 a 3800.

O director, João Pinto de Lemos

Consulado de Portugal em Pernambuco.

Avisa-se a todas as pessoas que, por qual quer titulo, se julgarem credoras do finado subdito portuguez Antonio José de Mattos, que morava na casa n. 4 da rua do Codorniz, á comparecerem neste consulado (rua do Trapiche, casa n. 6) para a respectiva verificação e pagamento de seus creditos.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 14 de julho de 1852.

Companhia de Beberibe.

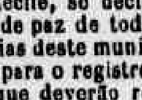
A administração da companhia de Beberibe contrata com quem mais der e melhores garantias offerecer, a cobrança da tacha de 20 réis por balde d'agoa, vendido nos chafarizes; acceita propostas para o contrato de toda a arrecadação, ou de cada um dos bairros da cidade; as quaes devem ser entregues em carta fechada no escriptorio da companhia até o ultimo do corrente mez, e fixar-se-ha o contrato no dia que será annunciado no principio do mez futuro.

O director, João Pinto de Lemos.

-- A camara municipal desta cidade vende os materiaes da meia-agoa, que vai ser demolida por utilidade publica, sita no becco que dá sahida para a rua da Praia de S. Rita, ao sul do sobrado em que mora o Sr. Franca, incumbido-se a pessoa a quem convier compra-los da demolição da mesma meia-agoa: a tratar com o procurador da mesma camara.

-- O vapor brasileiro S. Salvador, commandante o primeiro tenenente da armada imperial Joaquim Salomé Ramos de Azevedo espera-se dos portos do Norte até o dia 19 de julho corrente e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro no dia seguinte ao da sua chegada.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 21 deste mez, espera-se do Sul, o vapor Severn, commandante Chapman, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- Pela secretaria da camara municipal do Recife, se declara aos senhores escrivães de paz de todos os districtos das freguezias deste municipio, que receberam livros para o registro dos nascimentos e obitos que deverão recolher quanto antes á mesma secretaria ditos livros, visto que se acha suspensa a execução da lei que creou dito registro.

Banco de Pernambuco.

Os descontos na semana que decorre de 12 á 17 de julho, são de 6 por cento ao anno, para as letras a vencer até o fim de outubro, e para as avencer até 6 mezes he o de 8 por cento. Banco de Pernambuco 10 de julho de 1852.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 2 do corrente mez se principia a cobrar o imposto de 20 por cento do consumo das agoas-ardentes de producção brasileira do segundo semestre do anno financeiro de 1851 a 1852.

-- O arsenal de marinha admitte, para suas obras e para as do melhoramento do porto, serventes livres, pagando o sallario de 640 rs. nos dias em que trabalharem; e bem assim, engaja 10 canoeiros livres, pagando por mez 14$000 rs., além de uma ração avaliada em 6$000 rs., tambem por mez. E por isso convida por este annuncio a quem convier, a comparecer no mesmo arsenal, a qualquer hora do dia, para se inscreverem. Inspectoria do arsenal de marinha, 28 de junho de 1852. —O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

Publicações litterarias.

-- Tem de ser publicado a BIBLIOTHECA ROMANTICA, periodico dedicado exclusivamente á vulgarisação dos melhores romances modernos. O seu programma e modo de assignatura podem ser vistos no prospecto existente em casa dos senhores Dourado, padre Meira, Oliveira, Antonio Domingues, Lopes & Farias, Lodo, Cardeal, Duarte, Estima, Cardoso Ayres e padre Ignacio. O editor espera o concurso do publico para o exito de uma publicação que tanto tem de recreistiva como de instructiva.

ELEMENTOS. DE HOMEOPATHIA

SAHIO A LUZ A 3.ª E ULTIMA PARTE desta obra composta pelo professor de homéopathia Gosset Bimont Custará 5$000 a obra inteira até 30 de junho, dia em que ficará encerrada a assignatura. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem ao estudo da nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que quizerem convencer-se por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara, e a intelligencia de todos.

No consultorio homéopathico rua das Cruzes n. 28.

Avisos maritimos.

-- Vende-se a barcaça denominada União Brasileira, do porto do Rio Formoso, de lote de 30 caixas, ou troca-se por outra de menos lote: quem taes negocios pretender, dirija-se a rua do Amorim n. 33, ou a mesma cidade acima, a fallar com os senhores Correia & Hypolito.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna nacional Olinda, capitão Manoel M. Ferreira, segue para o Rio de Janeiro, com muita brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento engajada: para o resto e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do commercio.

-- Para Lisboa com brevidade, por ter já parte da carga prompta, segue o brigue portuguez Laia, capitão José de Abreu, para carga ou passageiros, para o que tem os melhores commodos, a fallar com o mesmo capitão, ou com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & filho.

-- Para o Maranhão e Pará o brigue escuna Douro, capitão José Pinto Nunes, recebe carga e passageiros: quem pretender dirija-se a rua do Trapiche n. 26, a fallar com o consignatario Manoel Duarte Rodrigues.

-- Para o Rio de Janeiro o brigue nacional Flor do Rio, sahe no dia 20 do corrente, recebe somente passageiros, e escravos a frete para o que tem excellentes commodos, para tratar com o capitão abordo ou no escriptorio da rua da Cruz n. 66, de José Candido de Barros.

Para o Aracaty.

Sahe com brevidade, o bem conhecido hiate Novo Olinda: para carga trata-se com o consignatario J. J. Tasso Junior.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, o patacho nacional Valente, capitão Francisco Nicoláo de Araujo: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, o brigue nacional Rio Ave, capitão Elias José Alves: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Assú com escala pela Parahiba, sahirá impreterivelmente, sabbado 17 do corrente, o hiate nacional S. João, com a carga que tiver: para carga, trata-se com o mestre a bordo, ou na travessa do Vigario n. 3.

Leilão.

-- Por ordem e em presença do Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara do civel, e do commercio se fará leilão por intermedio do agente Oliveira, do casco, mastros, gurupés, vergas, vellame, cordoalha, e mais pertences da barca brasileira America abandonada aos seguradores por Novaes & Companhia, na qualidade de consignatarios do seu proprietario, o negociante Vicente Ferreira de Azevedo Castro, do Rio de Janeiro: sabbado, 17 do corrente ás 11 horas da manhã, á porta do referido Sr. juiz, rua da Madre de Deos n. 1, ou no armazem sito no Forte do Mattos, onde se acham os artigos designados menos o casco, que pode ser antecipadamente examinado pelos pretendentes, no lugar do seu ancoradouro neste porto.

-- Fox Brothers farão leilão de varias fazendas inglezas, todas proprias do mercado, para ultimar contas: quinta-feira, 15 do corrente, ás 10 horas da manhã, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife.

-- O agente Oliveira fará leilão, por ordem do capitão Kane, em presença do senhor consul de S. M. Britannica, e por conta e risco de quem pertencer, de 350 toneladas do guano, para occorrer aos gastos com o brigue Corsair, arribado a este porto na sua recente viagem, procedente da Patagonia com destino ao canal inglez: segunda-feira 19 do corrente, ao meio dia em ponto, á porta da associação commercial. E pode-se aos senhores pretendentes hajam de examinar antecipadamente o guano a bordo do dito brigue, donde o comprador terá de recebe-lo,

Avisos diversos.

-- Francisco Pinto Osorio, sangrador e dentista, participa a seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que o podem procurar, para qualquer mister de sua arte, em sua loja na rua estreita do Rozario n. 2.

-- A viuva de Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães (conhecido por Manoel pequeno) faz sciente a todas as pessoas que empenharam em mão de seu fallecido marido, objectos de qualquer natureza, os vão remir tanto vencidos como os a vencer, isto no praso de 15 dias, por que muito precisa liquidar os negocios de sua casa; assim como tambem roga aos seus devedores por qualquer titulo, queiram tambem no referido prazo, concluir seus debitos; nas Cinco Pontas n. 4.

-- Na noite do dia 13 para 14, desappareceram da praia, junto ao estaleiro do senhor João de Brito Correia, dez pranchões de louro, sendo um de sedro, todos de mais de tres taboas de costado cada um, com differentes marcas, sendo uma dellas--O--; protesto contra quem o fortou ou estiver de posse delles por compra: quem delles tiver noticia, entenda-se com o abaixo assignado, que será gratificado (querendo). — Antonio Dias da Silva Cardeal.

-- Desappareceu do engenho Fragoso, termo de Olinda, o preto de nome Guilherme, de nação, bem ladino, estatura regular, meio corpo, bem preto; quem o encontrar leve-o ao referido engenho, ou a rua da Aurora n. 11, que será bem recompensado.

-- Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de casa de pouca familia, a qual sabe fazer tudo que he preciso em uma casa: na rua do Fogo n. 47.

-- O abaixo assignado, tendo comprado meio bilhete da loteria concedida a beneficio do hospital de S. Pedro de Alcantara da cidade de Goyaz, de numero 2902, e um quarto da loteria de Nossa Senhora do Rozario da Boa-Vista n. 1017, e como os mesmos se desencaminharam, se previne aos senhores thesoureiros das mesmas loterias, que não paguem senão ao abaixo assignado.

Henrique Ehrich,

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico, e especialmente ao senhor Julio José Lopes, morador na cidade do Rio-Formoso, que as letras que exigio, como chegou ao conhecimento, de um rapaz familia, de menor idade, de nome João Mauricio Wanderley, sem garantia e nem autorisação minha são nullas, e de nenhum vigor, e inteiramente lesivas, e por isso digno de ser punido pelas leis do paiz; além disso o senhor Julio dá bastante idéa de que essa firma m'aqueira emputar em occasião opportuna, mas fique sabendo que não pegam as bichas, porque estou prevenido á muito, e continuo pelo presente a ratificar que não aceito letra alguma, e nem saco por não ter transacções a fazer, e nem devo na praça dessa capital, e nem em Rio-Formoso onde reside, e muito menos ao senhor Julio, e a prova a tem no juizo de paz da mesma cidade do Rio-Formoso. O abaixo assignado muito desejará que o senhor Julio se conforme com este annuncio provocado, porque o seu silencio seria autorisar a requintada má fé do senhor Julio.

João Mauricio de Barros Wanderley,

-- Precisa alugar uma preta escrava para cosinhar: quem tiver annuncie por este Diario.

-- Na rua Bella n. 13, existe uma pessoa que se offerece para ser ama de um homem solteiro.

-- Aluga-se a grande loja da rua estreita do Rozario n. 43, com armação propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Crespo n. 11.

-- Manoel José da Costa Oliveira mudou a sua fabrica de charutos que tinha na rua das Trinxeiras n. 43, confronte ao pateo do Carmo, para a mesma rua n. 44, avisa aos seus freguezes que se acha prompto a servi-los da melhor forma possivel com bons charutos, e fumo muito bom, de todas as qualidades.

-- Offerece-se uma ama de leite, na pracinha do Livramento n. 28.

-- O Sr. Manoel Cavalcanti Lins Walcacer, queira ter a bondade de apparecer na rua Direita, venda n. 72, a negocio que lhe diz respeito.

---

jámais, tem ido tudo bem aqui depois que substituistes o capitão Braccioli?

— Perfeitamente, signor.

— Então nada ha de novo?

— Nada, signor Ericcio, nada, a não ser um pequeno incidente que se refére mui indirectamente á vossa pessoa.

— Explical-vos.

— Oh! meu Deos, pouca cousa. He um pobre pastor, o qual veio das montanhas do Piemonte expressamente para fallar-vos, segundo diz, e que se fez prender mui loucamente por alguma infracção da etiqueta, creio.

— Um pastor do Piemonte, disse Ericcio, cuja curiosidade pareceu despertada. Sabeis qual o seu nome?

— Francesco Bussoni.

— Bussoni, murmurou Ericcio, cujos olhos encovados ao ouvir este nome, brilharam com um vago e imperceptivel fulgor.

Elle ficou silencioso por alguns segundos, e depois levantando a cabeça como um homem que tem consultado de balde sua memoria, disse:

— Este nome me he completamente desconhecido, todavia já que esse joven pastor diz que tem negocio comigo, devo ouvi-lo. Onde está elle neste momento?

— Está ali, disse Bramante apontando para o calabouce de Francesco, escrevendo-vos.

— Escrevendo-me! e dizeis que he um pastor?

— Sim, um pastor, mas por santo Hilario, signor, não he um pastor ordinario, vós julgareis por vós mesmo.

— Vejamos, disse o secretario.

Bramante deu-se pressa em abrir a porta do calabouce, o Francesco occupava-se em dobrar a carta que acabava de escrever.

— Tomastes um trabalho inutil, meu bravo rapaz, lhe disse Bramante, nada tendes que fazer desta carta, pois aqui está o signor Ericcio, o qual vossa boa estrella envia aqui bem a proposito para ouvir-vos e pôr-vos em liberdade; pelo menos penso que esta he sua intenção, pois que, he uma loucura, um engano sem importancia que vos retem aqui.

O capitão Bramante que não possuia a finura e a dissimulação do secretario Ericcio, carregou fortemente sobre estas ultimas palavras para fazer bem comprehender sua intenção ao joven pastor, e empenha-lo a fallar no mesmo sentido; desgraçadamente era isso muito mais do que convinha a um espirito subtil como o de Ericcio para convencê-lo de que a prisão de Francesco tinha uma causa mui grave.

— Capitão, disse elle a Bramante, digne-se deixar-nos sós por um instante, para que eu saiba o que quer comigo este mancebo, salvo, replicou logo, se elle não acha inconveniente em que fiqueis aqui.

— O objecto de que tenho a fallar-vos, disse o pastor a Ericcio, não deve ser conhecido senão de vós só, signor.

— He mui justo, disse Bramante, demais uma grave responsabilidade pesa sobre mim hoje, cumpre que eu tenha os olhos sobre meus soldados.

Elle lançou um olhar de intelligencia sobre Francesco e sahio.

— Agora, disse Ericcio, podemos fallar; sois filho de Pietro Bussoni, não he assim?

— Sim, signor.

— E vindes fallar-me de Michaella, sua filha?

— Sua filha... adoptiva, replicou o joven pastor carregando sobre a ultima palavra.

— He isso mesmo. O que he que tendes a dizer-me?

— Signor, collocando Michaella ainda menina entre as mãos de meu pai, vós lhe dissestes o seguinte:

« Esta menina descende de uma nobre familia, mas seu nascimento deverá permanecer em segredo até que ella tenha chegado aos seus quinze annos. Talvez mesmo que o mysterio que cobre este nascimento não deva ser jámais conhecido; he nesta época sómente que se tomará uma resolução da qual vos darei parte. Até então passe ella no pais como pertencente a vossa familia, talvez seja destinada a não ter outra. »

— Sim, disse Ericcio, he palavra por palavra o que eu disse a vosso pai; continuai.

— Pois bem, signor, deveis comprehender o que venho pedir-vos... Michaella tem quinze annos; he chegado para vós o momento de dizer-nos se devemos restitui-la á sua familia, ou se ella deve passar a vida inteira na obscuridade em que tem vivido até hoje.

Francesco parecia sujeito a uma viva agitação, elle levantou os olhos para Ericcio e encontrou o olhar penetrante do secretario, que parecea penetra-lo ao fundo do coração.

— Michaella he bella, não he? disse Ericcio.

bella como um anjo do céo, respondeu o pastor com exaltação.

— E vós a amais, não he assim?

— Quem vo-lo disse?...

— Ella vos corresponde, estou certo, accrescentou o secretario medindo Francesco com os olhos.

O mancebo não respondeu, mas sua fronte radiou de felicidade.

— Pois bem, disse Ericcio depois de um momento de silencio durante o qual Francesco sentio-se morrer de angustia, amal-a sem temor, pois nada se oppõe a que ella seja vossa mulher.

— Que! exclamou o mancebo com uma voz quebrada pela emoção, sua familia....

— Sua familia he morta em parte, o resto está disperso, não existe mais traço della na Italia.

— Ah! agradecido, meu Deos! agradecido, exclamou Francesco com transporte.

— E agora, disse Ericcio, advinho sem custo que vosso mais ardente desejo he voltar para o Piemonte.

— Eu daria dez annos de minha vida para ver-me livre e fóra de Milão.

— Sois livre desde já, e em vossas mãos está deixar Milão antes de uma hora.

— Dizeis que estou livre?

— Sim, e crede-me, já que amais Michaella, e sois della amado, casai-vos o mais breve que fôr possivel; tudo he decepção e incertesa na vida, uma felicidade retardada he muitas vezes uma felicidade malograda.

— Ah! quanto a isso, signor, se devo julgar do coração de Michaella pelo meu, juro-vos que antes de um mez estaremos unidos.

— Parti pois, mancebo, e levai os votos que faço por vossa felicidade.

— Obrigado, signor, o céo vos pague toda a felicidade que vos devo hoje.

Ericcio abrio a porta do calabouce e percebendo que Bramante esperava a alguns passos o resultado do seu colloquio com Francesco, disse-lhe:

— Capitão Bramante, podeis deixar sahir este mancebo; pois bem como o dissestes, o que elle fez he uma bagatella e suas explicações não me deixaram nenhuma duvida a este respeito Elle está livre.

Francesco correu a apertar a mão de Bramante, o qual respondeu com effusão a este signal de amisade.

— Eu bem sabia, exclamou o capitão, que o signor Ericcio vos daria a liberdade.

— Agora, disse Ericcio, mandai-me abrir o calabouce de vossa prisioneira.

Bramante chamou Marazzi, o qual correu com grande solicitude, logo que soube que se tratava de uma ordem de Ericcio; quando este penetrou no calabouce da duqueza, Bramante aproximou-se de seu protegido e batteu-lhe sobre o hombro, o que era de sua parte uma manifestação das mais amigaveis.

— Ah! he preciso que tenhais ou muita felicidade, ou a lingoa singularmente bem pendurada, senhor pastor! inda agora eu não teria dado seis carlinos por vossa pelle, e eis-vos já fóra de todo o perigo! Que dissestes vós ao signor Ericcio para vos desculpar?

— Eu, nada inteiramente.

— Isso he ainda mais milagroso. Ah! agora que estais livre, dizei-me o que he que ides fazer?

— Voltar já e já para minhas montanhas, pois ha lá um coração que minha ausencia enche de anciedade e que conta os minutos esperando por mim.

— Ah! ah! comprehendo, disse o capitão rindo-se; com effeito eu teria devido suspeitar isso mesmo, pois sois joven e bello. Pois bem! sinto muito que deixeis Milão tão de pressa.... Conhecemo-nos, ha uma hora apenas, e todavia vi-vos um instante tão perto da forca que sinto-me cheio de amisade por vós e não posso afazer-me a ideia de não vos tornar mais a vêr...

— Quem sabe, disse Francesco, talvez ainda eu volte a Milão... quando ella for minha mulher.

— Sim, mas então talvez eu não esteja mais aqui; vai já perto de um anno, continuou elle mais baixo, que me batto na Lombardia em serviço de Visconti, meu amo, que aqui entre nós me desagrada já ha muito tempo, e de um paiz que não tardará em desagradar-me.

-- Pois bem, passai ao serviço do Piemonte e ide ver-me em minha villa de Carmagnola.

-- Per Bacco? a casa de Saboia he de raça, e dizem que ha gloria e proveito para os bravos em servi-la,... eu pensarei nisto.

— Então adeos, capitão Bramante, ou antes, até outra vez, pois alguma cousa me diz que nossa amisade não deve romper-se assim:

Francesco partio e Bramante, quando o perdeo de vista, foi ter com seus soldados, os quaes se divertiam ainda com as graças do pequeno Ascanio.

(*Continuar-se-ha.*)

-- Manoel Pereira de Carvalho, morador, estabelecido com loja de fazendas na rua do Crespo desta cidade, encarecidamente roga a um outro Sr. Manoel Pereira de Carvalho, que tambem aqui existe, o favor de augmentar, diminuir, ou fazer qualquer differença em seu nome, afim de evitar os muito equivocos, que por esta semelhança tem soffrido o annunciante, bem como agora acontece, que acaba de ser penhorado pelo juizo da fazenda para pagamento de foros de terreno de marinhas, quando nunca tal terreno aforou, e nem possu ebens de raiz, como he geralmente sabido; o que sendo assim senão pode attribuir este incommodo, e outros de igual jaez, senão a esta igualdade de nome. O annunciante bem poderia fazer qualquer mudança em seu nome, porem deixa de o fazer, pelo grande transtorno, que isto lhe pode causar visto que envolvido em transacções commerciaes, e ja muito conhecido por este nome, pode talvez alguem malignamente interpetrar tal mudança.

-- No dia 17 do corrente se deve arrematar em hasta publica do Dr. juiz municipal da segunda vara uma casa de sobrado de 2 andares no pateo do Terço por execução de Henrique Froster & Companhia contra Francisco Martins Ferreira e sua mulher.

-- Perante a camara municipal desta cidade continuará a estar em praça no dia 20 do corrente a obra a executar-se no açougue da Boa-Vista, que tem sido annunciada.

-- José Maria Borges vai a Portugal, e deixa no seu estabelecimento, fazendo as suas vezes, a Bento José Pereira, e para que conste, e possa seguir viagem faz o presente annuncio, declarando que deixa por seu bastante procurador ao Sr. João Antonio Pereira de Brito.

-- Aluga-se um excellente negro para vender pão, por ser muito fiel, ou mesmo para carreiro, quem pretender dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 65 que se dirá quem o tem.

-- Aluga-se um primeiro andar que tenha commodos para familia em as seguintes ruas: Collegio, Crespo, Queimado, Rozario larga, Cadeia, Cruzes, pateo do Carmo, Cabuga, etc, etc. quem tiver para alugar, dirija-se ao pateo da matriz n. 4, primeiro andar.

Tinturaria da rua Velha n. 72.

Na rua Velha n. 62, tinge-se toda a qualidade de fazenda, para a côr que se quizer, com promptidão, e de modo que se não conhece a cor primitiva: As pessoas da cidade de Olinda que tiverem objectos para tingir podem levar á rua de Mathias Ferreira casa do Sr. Cosme, alfaiate.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario.

O thesoureiro achando-se competentemente habilitado, annuncia que as rodas desta loteria, andam no dia 29 do corrente, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento, os bilhetes estão a venda nos lugares do costume.

— Rothe & Bidoulac mudaram o seu escriptorio da rua do Trapiche n. 14, para n. 12 da mesma rua.

— O consulado dinamarquez mudou-se para a rua do Trapiche n. 12.

— Precisa-se de um feitor para um sitio pequeno perto da praça, que entenda de jardim e tratar de cavallos; a fallar na rua do Trapiche n. 12, primeiro andar.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda: na rua do Rangel n. 81.

-- Precisa-se alugar uma preta para cosinhar, e todo o mais arranjo de uma casa de homem viuvo: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Codorniz n. 1 ou 3, que achará com quem tratar.

-- Os abaixo assignados participam ao respeitavel corpo do commercio, que entregaram o estabelecimento que nesta praça existia debaixo da firma de Kalkmann Irmãos, sob a data de hoje com todo o seu activo e passivo aos Srs. Henrique Brunn e Gustavo H. Praeger.—Herm. D. Kalkmann, Henr. Kalkmann.

Referindo-nos ao annuncio acima, temos a honra de levar ao conhecimento do corpo commercial, que desta data em diante e debaixo da razão de Brunn Praeger & Companhia, continuaremos os negocios da extincta firma de Kalkmann Irmãos de cujo activo e passivo a nova firma se encarrega.—Henrique Brunn, Gustavo H. Praeger.

-- José Rodrigues Sordos, além do annuncio publicado no Diario de Pernambuco, e que tem de ser repetido, pelo procedimento que acaba de praticar contra o annunciante Manoel Luiz dos Reis, só afim de pôr em duvida o credito e reputação do annunciante, sem que entre este e o dito Reis houvesse causa justa de inimizade, que provocasse ao Sr. Reis a intentar uma denuncia falsa (como se diz) contra o annunciante, espalhando de mais a mais ter o annunciante vendido o seu estabelecimento sito na rua do Pillar em Fóra de Portas n. 120, assim como mais dous escravos tudo da posse e dominio do annunciante; o Sr. Rodrigues e muita gente sabe que o annunciante não fez venda de nada, e que está como sempre com a sua casa em gyro e só sim o que o annunciante fez foi uma sociedade com o Sr. José Joaquim Gonçalves, cujo credito, fundo e reputação, são publicos e notorios, ficando desta maneira os fundos das duas casas reunidos em maior escala: e o Sr. Reis que tanto excesso fez para entrar nella não foi admittido pelos dous socios: esta he que be a verdade, esta he que he a queixa e a indisposição do Sr. Reis contra o annunciante, que na verdade por algumas ingratidões praticadas pelo Sr. Reis contra a generosidade do annunciante foram causa de ser excluido de ser socio. Agora para que o commercio, principalmente com o annunciante viva ligado e dependente, fique certo do procedimento a respeito do annunciante; pelo presente convida a todas as pessoas a quem o annunciante possa dever, a apresentar suas contas no seu estabelecimento na rua do Pillar em Fóra de Portas n. 120, ou na rua da Cruz n. 53, a seu socio o Sr. José Joaquim Gonçalves, para immediatamente serem pagas e satisfeitas. O mesmo Sr. Manoel Luiz dos Reis he convidado publicamente a apresentar a sua conta de deve e ha de haver que tem com o annunciante, ficando certo que sendo justo e verdadeiro o resultado, a differença que houver tambem será immediatamente paga. O Sr. Reis seja franco e não uze de acções indiscretas, muito principalmente quando não he capaz de provar legalmente.

-- O abaixo assignado faz sciente ao Illm. Sr. administrador do consulado provincial que deixou de vender desde o dia 31 de junho proximo passado, espiritos de producção brasileira, na sua taberna sita na rua da Aurora n. 48.--Joaquim Raphael de Lima.

-- Dá-se dinheiro em pequenas quantias a premio de um e meio por cento, com penhores de ouro: na rua larga do Rozario, loja n. 26, se dirá quem dá.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, para cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa de poura familia, agradando paga-se bem: a tratar na rua do Mondego numero 107.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como folhas corridas, e titulos de residencia, e despacham-se escravos; tudo com muita promptidão, e commodo preço: na rua estreita do Rozario sobrado n. 28, segundo andar.

-- Traspassa-se a hypotheca de um escravo, dando-se os serviços por premio da quantia: quem pretender dirija-se a rua do Rozario estreita sobrado n. 28, segundo andar.

-- Deseja-se saber as moradas dos Srs. Joaquim Pedro da Silva Tavares, Francisco José Augusto Ferreira, Antonio José Gonçalves, Antonio Joaquim Ferreira da Silva, Antonio Alves da Silveira, Antonio Rodrigues de Castro Fides, que morou em Bibiribe, e Antonio de Alemão Cisneiro, afim de serem procurados.

-- Alugam-se 4 armazens grandes, citos na rua Imperial, no correr do sobrado do Sr. Gusmão, e juntos ao sobrado do Sr. escrivão Campello: a tractar com José Dias da Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 59: na mesma casa se vende uma porção de rezina de angico.

-- A. Colombier, mudou a sua loja de alfaiate com roupa feita, para a quina atraz da matriz loja n. 2, sendo sempre mestre o brasileiro Manoel José Ferreira: na mesma loja acima tem um sortimento de palitós de pano fino de cores.

-- O abaixo assignado deixou de vender espiritos do paiz, em sua taberna n. 27 da rua das Cinco Pontas, desde 3 de março do corrente anno.--Antonio Joaquim Salgado.

-- No dia 15 do corrente, as 8 horas da manhãa, na sala das audiencias do juizo municipal do termo de Olinda, tem de se arrematar duas casas terreas, uma no Jogo da Bola, e a outra na rua do Cabral, por execução de D. Catharina Francisca do Espirito Santo, contra José da Silva Braga e sua mulher.

-- Deseja-se alugar um sitio com bastantes commodos, para uma pequena familia estrangeira, nos lugares da Soledade, Mondego ou Manguinho: quem o tiver dirija-se a tratar na fundição de ferro da rua do Brum.

-- O escrivão actual da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via Sacra, convida aos irmãos da mesma em geral, para que compareçam no dia 18 do corrente mez, as 10 horas da manhãa, afim de se tratar de negocio tendente a mesma irmandade.

-- Offerece-se uma ama de leite: na rua Imperial n. 11.

-- O abaixo assignado deixa de vender agoardente de produção brasileira, desde o 1.º de julho em diante, em sua taberna, na rua do Forte n. 2. -- Joaquim Antonio de Oliveira.

Botica homéopathica.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.

das carteiras homéopathicas.

Em carteiras de 12 tubos grandes	12$
« « « 24 « «	20$
« « « 24 « pequenos	15$
Tubos escolhidos (cada um)	1$
Tinturas de medicamentos em frascos de 1½ onça (cada um)	2$

Ha mais, alem destas, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e as suas dynamisações, etc.

AVIÃO-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

-- Uma pessoa mui habilitada para cobranças se offerece para cobrar para o Brejo de Areia, Bananeiras, Iguarabira, Lagôa Nova, Lagôa Grande, Itabaiana, Pedras de Fogo, e outros lugares, que nestes quatro dias parte: a tratar na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- Precisa-se de uma pessoa para tomar conta de um taboleiro de fazendas para vender, sendo a pessoa mesmo quem carregue, dando fiador que possa responder a todo tempo: quem quizer fazer este negocio annuncie a sua morada.

-- Os Srs. Francisco Pedro, alferes da cidade, Francisco Bringer de Almeida Guedes, e Innocencio da Cruz Cordeiro, por caridade dirijam-se ao Passeio Publico, loja n. 9, a pagarem o que devem.

-- O abaixo assignado faz sciente ao Illm. Sr. administrador da mesa do consulado provincial que deixou de vender agoardente da producção brasileira na sua taberna, na rua da Aurora n. 28, desde o 1.º de julho de 1852.—Custodio Alves Rodrigues da Costa.

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de venda, ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á pracinha n. 10, das 10 ás 3 da tarde.

-- A pessoa que annunciou no Diario de 9 do corrente, precisar de um caixeiro brasileiro para um deposito, na rua de Santa Rita, dirija-se a rua do Rangel n. 36, segundo andar, ou annuncie a sua morada para ser procurado.

— Desappareceu no dia 8 do presente mez, um escravo de nome José, que representa ter 40 annos, grosso do corpo, bastante gordo, meio fulo, nariz chato, de nação, tem uma perna grossa, um escroto grande, que estava em curativo, levou vestido uma calça azul de ganga, camisa branca, chapéo de couro, foi escravo do capitãozinho: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, a entregar a seu senhor, na rua da Madre Deos, Joaquim da Silva Lopes.

-- Quem quizer alugar um sobrado de um andar, com armazem, no Recife, na rua da Moéda n. 23: dirija-se a rua da Gloria da Boa Vista n 87, segundo andar, que achará com quem tratar.

-- No dia 16, na sala das audiencias do Dr. juiz do civel da primeira vara, se ha de arrematar os alugueis da casa terrea, da rua da Roda n. 41.

-- Antonio da Costa Ferreira, não podendo despedir-se pessoalmente de seus amigos por causa de sua molestia, o faz por meio do presente, e em Villa do Conde o encontrarão prompto a cumprir seus mandados.

-- João Martins de Barros, mudou o seu escriptorio, da rua do Vigario, para a rua do Amorim n. 41, segundo andar.

-- Roga-se ao Sr. Bento Alves Tupinambá, haja de pagar a quantia de 130,000 rs., que ficou a dever de aluguel da casa n. 54, na rua da Guia, onde morou, desde 6 de dezembro de 1850, até 6 de janeiro de 1852; certo de que se o não fizer continuará a ver o seu nome neste Diario.

Consultorio homeopathico.

Rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa. Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

— O abaixo assignado pharmaceutico approvado, transferio os estabelecimentos de pharmacia e drogas, que tinha abertos, na rua da Cruz do Recife, e na rua estreita do Rozario, para a rua Direita n. 88, onde continuará a prestar-se aos seus freguezes, e aquellas pessoas, que o quizerem honrar com sua confiança no desempenho das funções de sua arte. O mesmo abaixo assignado tem um completo sortimento de drogas e tintas para aviar qualquer encommenda, não só da provincia, como para fóra, o que promette fazer por preços rasoaveis e com promptidão; tendo como seu administrador no mesmo estabelecimento ao Sr. Joaquim José Moreira, bem conhecido nesta cidade pelos seus conhecimentos de pharmacia, o qual está tambem autorisado em ausencia do abaixo assignado a fazer as suas vezes em qualquer objecto tendente ao mesmo estabelecimento. O mesmo abaixo assignado promette publicar brevemente uma relação de todo o sortimento que tem com os seus ultimos preços. Pernambuco, 27 de abril de 1852.

José da Rocha Paranhos

-- O abaixo assignado, professor jubilado na cadeira de Geographia e historia do Lycêo desta cidade, tem estabelecido um collegio denominado Santo Affonso na rua da Cadeia do bairro de S Antonio sobrado n. 13, onde actualmente ensina latim, frances, rhetorica e geographia, para o que obteve do Exm. Senhor Souza Ramos, quando presidente desta provincia, a licença de que tracta o artigo 38 do regulamento de 12 de maio do anno proximo passado. O mesmo abaixo assignado recebe pensionistas à 20$000 mensaes pagos adiantados, não dando roupa lavada e engommada, e dando-a, á 25$000 meios pentionistas á 15$000, e alumnos externos de latim a 4$000 e de qualquer outro peparatorio a 5$000. Os paes de familia, que quizerem matricular seus filhos, podem dirigir-se ao mesmo collegio a qualquer hora do dia, certos de que o mesmo abaixo assignado se exforçara quanto em si couber por bem desempenhar á ardua missão, de que se encarrega. — Affonso José de Oliveira.

-- Aluga-se um mulatinho de idade 16 annos, que sabe cosinhar o diario de uma casa de pouca familia, e proprio tambem para mandados, ou servir a algum homem solteiro por ser muito fiel e não ter vicio algum: nas Cinco Pontas n. 71.

-- Um rapaz brasileiro, com 22 annos de idade e com alguma pratica de negocio, se offerece para caixeiro de armazem de assucar, ou outro qualquer estabelecimento, pois tem soffrivel letra, e se fôr preciso dará fiador a sua conducta: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Livramento n. 15.

— Desappareceu no dia 21 do passado mez, um cabra de nome Antonio, que representa ter 30 annos de idade, altura regular, bem feito do corpo, pés pequenos, he aleijado do braço direito ao pé da munheca, proveniente de ferimento d'arma de fogo, e tem todos os costumes e fala do mato. Este cabra foi furtado em 1833, e andou pelo sertão em varios lugares, como fossem Riacho do Sangue, Brejo de Bananeiras e Catolé até 1852, em que veio para esta cidade para o poder de seu senhor o abaixo assignado; roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e mandar entregar na rua dos Pires na Boa-Vista n. 28, que se recompensará generosamente.

Manoel Joaquim Carneiro Leal.

Firma-se papel.

Na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado, onde ha muito bom papel de peso e almaço de qualidade superior; e firma-se com bonito typo por um diminuto preço.

Attenção.

A pessoa que no Diario de segunda-feira n. 152 annunciou querer comprar uma preta ou parda, de idade 40 annos, achará uma parda como pede em seu annuncio, na rua da Cruz do Recife n. 28, segundo andar. Na mesma casa ha outra parda de idade de 20 a 22 annos: quem a pretender póde tratar com Lima Junior & Companhia.

-- Uma pessoa com as habilitações necessarias, se offerece para ensinar primeiras letras em qualquer engenho ou fazenda, fóra desta praça: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Vigario n. 20, segundo andar, ou annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de 400,000 rs., a juros dando-se por garantia um negro para todo serviço, ficando o serviço do dito negro pelo juros; quem convier este negocio dirija-se a rua larga do Rozario loja de miudezas n. 26, que se dirá quem he.

Publicaram-se ultimamente na imprensa de musica, na rua Bella n. 28, as seguintes peças de musica:—um numero de lindas quadrilhas para piano e flauta a 1,000 rs., para flauta só a 500 rs., a muito applaudida modinha—quer o fado quer a sorte—para piano a 640 rs., para violão a 500 rs., modinha abaianada—o encontro—para piano a 640 rs., para violão a 500 rs., modinha—alta noite ou que silencio, valsa a sensitiva, polka a pernambucana, tudo em um folheto, por 1,000 rs., bella flor, polka, para piano a 500 rs., modinha—o meu primeiro beijo—para piano a 1,000 rs., uma linda valsa para violão a 400 rs., duas valsas—a madrugada e o salto—para piano a 320 rs., a luzeada, grande valsa, para flauta a 320 rs

— Perdeu-se no dia 10 do corrente, das 11 horas da manhãa ao meio dia, um pente de tartaruga, pequeno, para prender cabello, imitando em cima a uma transa, desde a rua do Brum, até a rua da Cadeia de S. Antonio, junto a cadeia: quem o tiver achado e quizer restituir, dirija-se a rua do Brum, armazem de Antonio Martins Carvalho, que será generosamente gratificado.

-- José Rodrigues Sordos tendo por noticia que Manoel Luiz dos Reis o tem calunia do a ponto de até dizer que pretende dar uma denuncia contra o annunciante, por este ter contas com o dito Sr. Reis; e o annunciante ter vendido o seu estabelecimento e 2 escravos da posse e dominio do annunciante. E para inteligencia do respeitavel commercio o mesmo de qualquer autoridade a quem o dito Reis pertenda illudir com algum estratagema fingido, o annunciante faz publico ser falça semelhante venda, que o annunciante está continuando no giro de seu negocio, e com fundos, graças a providencia, para liquidar qualquer transacção legitima que se lhe apresente, sem percizar de uzar de meios dolosos.

-- Manoel Rodrigues de Carvalho subdito portuguez embarca para o Rio de Janeiro.

-- O abaixo assignado, mestre alfaiate, declara aos seus freguezes e ao respeitavel publico, que mudou seu estabelecimento da rua da Cadeia de Santo Antonio para a rua Nova, casa terrea, junto a Conceição dos Militares n. 49, onde o encontrarão prompto para tomar qualquer obra de seu officio, ou qualquer encommenda para o que tem um completo sortimento de pannos, casemiras, brins, setins para colete, e mais varias fazendas de bom gosto.

João Gonçalves Evangelista.

-- Precisa-se de dous officiaes de charuteiros que sejam perfeitos no seu trabalho; em fóra de Portas, venda de José Gonçalves Cascão.

-- Manoel Teixeira de Andrade faz sciente ao respeitavel publico, que o Sr. Almino Cantidio José Machado deixou de ser seu caixeiro desde o dia 7 do corrente mez.

-- Quem tiver uma carroça nova, ou em bom estado que a queira vender, dirija-se a rua Nova, casa n. 52, segundo andar, que lá achará com quem tratar.

-- Quem precisar de um forneiro, dirija-se a rua larga do Rozario, ao pé da policia n. 19.

-- Uma senhora portugueza com todas as habilitações precisas para o ensino e educação de meninas, offerece-se para algum collegio ou casa particular, tanto nesta praça com fora della, e promete no desempenho de suas funções deixar satisfeitas aquellas pessoas que do seu prestimo se quizerem utilizar, dirigindo-se para isso a rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira & Companhia.

-- Arrenda-se um sitio na estrada de S. Amaro, quem vai para Belem, com muito boa casa, sotão, estribaria, casa para escravos, cosinha fora, com bastantes arvoredos como sejam Mangeira, cajueiros, pitombeiras, coqueiros e outras muitas frutas, assim como baixa para capim, e para roça feijão etc. com muito boa agoa de beber, e banho muito perto: quem pretender, dirija-se a rua do Nogueira sobrado n. 39, ou na rua da Cruz n. 7, primeiro andar.

-- O abaixo assignado previne a quem possa interessar, que os escravos, Severino e Maria, nação Angola, que estão em poder do Sr. tenente João Marinho Cavalcanti de Albuquerque, pertencem ao abaixo assignado por compra que delles fizera em 8 de junho p. p.; por conta de uma execução que o mesmo abaixo assignado move contra o mesmo Sr, Marinho. Cumpre declarar, que tendo o dito Sr. Marinho vendido os referidos escravos, por um abuso de confiança ficou com elles em seu poder, pelo que o abaixo assignado protesta haver perdas e damnos, dias de serviço etc., não poupando para isso a acção da justiça civil e criminal.—José Ignacio de Loyola.

-- Em 21 do passado mez de junho, tomou posse judicial o abaixo assignado na qualidade de procurador dos testamenteiros e liquidatarios do finado Manoel Ribeiro da Silva, de Lisboa, de uma parte de rs. 700$000 na casa de 2 andares n. 9, na rua do Livramento, comprada a Francisco José Pacheco de Medeiros, e esta mesma parte se vende: quem quizer tratar dirija-se ao dito abaixo assignado: na rua do Trapiche n. 13.—Manoel do Nascimento Pereira.

-- Precisa-se de um mestre ou mestra, que se ache habilitado a ensinar francez e musica, num engenho distante desta praça nove leguas; annuncie para ser procurado.

— O Sr. Luiz Pires Ferreira, queira mandar, ou vir pagar, a quantia de 38,500 rs., importancia de 7 covados de panno verde, que comprou em 26 de março de 1851: na rua do Crespo, loja de fazendas.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, Recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho, mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, que tenha bastante leite, para criar um menino: quem tiver, dirija-se a rua do Cotovello n. 57, ou annuncie para ser procurado.

-- Aluga-se uma grande casa e sitio, com todas as commodidades e com rio no fundo, na povoação no Monteiro: a tratar com João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia do Recife.

-- A pessoa que annunciou querer comprar um ou dous caixões, para deposito: dirija-se a rua Nova, venda n. 50.

-- Precisa-se de um amassador para uma padaria nos Apipucos: a tratar na rua Direita n. 69

-- José Gonçalves Ferreira e Silva, embarca para o Rio de Janeiro, a escrava Quiteria, creoula, por ordem de sua senhora, Athanazia Maria do Espirito Santo, moradora na povoação do Oratorio, comarca do Limoeiro.

Publicações Homeopathicas.

A 25 DE AGOSTO sahirá á luz a continuação da pathogenesia homeopathica, composta de 12 medicamentos EUROPEOS, traduzida do manual do DR. JAHR, e a de 12 medicamentos BRASILEIROS extrahida da obra intitulada—*Doutrina da Escola Homeopathica* do RIO DE JANEIRO, pelo DR. MURE. Este volume será augmentado da *Theoria* da applicação das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemam ao cuidado dos seus discipulos. Recebem-se assignaturas a 3,000 rs. pagos na occasião da entrega, no consultorio do prof. homeopatha Gosset Bimoui, rua das Cruzes n. 28.

-- Aluga-se um negro optimo canoeiro, remador e proprio para qualquer serviço: na rua do Rangel n. 59, segundo andar. Na mesma casa vende-se um violão de jacarandá de excellentes vozes.

-- Quem annunciou querer comprar um caixão para depozito de padaria: dirija-se a rua do Rangel n. 59, segundo andar.

ATTENÇAÕ.

A pessoa que tiver o testamento e codicilio do fallecido João Paes Barreto Velho, em modos que faça fé, e quizer negocia-los ou dar uma certidão, venha nestes tres dias ao pateo do terço n. 9, que achará com quem tratar, ou annuncie para ser procurado.

-- O Sr. Manoel Saturnino da Cunha, que he sargento do decimo batalhão de infantaria, haja de vir a rua da Roda n. 52, concluir aquelle negocio que não ignora.

-- Tendo desapparecido no dia 5 de julho da passagem da Magdalena, um mulatinho de nome Caetano, de 14 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: -- cabellos estirados, feições acabocoladas, mãos e pés pequenos: recommenda-se as autoridades de policia e a particulares, que delle tiverem noticia, de dirigirem-se a rua do Vigario n. 22.

-- B. Tuckniss, retira-se para fora da provincia.

-- Percisa se de uma ama de leite preferindo-se sem filho: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado Vigario do Recife.

Jardim das Damas.

Sahio á luz o 6.º numero deste periodico, o qual he tambem o ultimo da primeira serie, acompanhado de um lindo figurino.

Os seis numeros desta serie contém 112 paginas de impressão com duas columnas cada uma. A parte instructiva consta de um prospecto, de seis dialogos sobre a creação do mundo, unidade da especie humana e existencia de Deos, de cinco cartas sobre a physica, de tres lições de arithmetica, de sete artigos de moral, de cinco variedades escolhidas e de varias maximas e pensamentos. A parte recreativa consta de quatorze composições poeticas, de dez romances, a anecdota de um drama de oito contos para meninos, de um jogo de prendas e de varias receitas uteis.

Acompanham os numeros desta serie uma modinha brasileira com acompanhamento de piano, duas estampas com trinta e sete riscos de bordados, outras duas com doze riscos de labyrinthos e dous lindos figurinos.

Para quem assignar a seguinte serie, a primeira custará ainda 2,000 rs., mas para quem não assignar a segunda, custará 3,000 rs.

As assignaturas recebem-se na rua larga do Rozario n. 35, primeiro andar.

-- Precisa-se de alugar uma ama forra ou captiva, que faça todo o serviço de casa e rua: confronte ao theatro de S. Francisco n. 8.

--Precisa-se de uma ama forra para o serviço de uma casa estrangeira de pouca familia; na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

Attenção.

A nova fabrica de chapeos de Sol do aterro da Boa Vista recebeu um novo e lindo sortimento de chapeos de sol do ultimo gosto tanto, de seda como de paninho, para homem, rico schapeos de seda para senhora e vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte, assim como um grande sortimento de sedas e paninhos de todas as côres e qualidades para cobrir chapeos velhos, vende-se balêas para vestidos de senhoras, e faz-se concerto em chapeos velhos.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua do Queimado, loja de fazendas n. 22.

-- Aluga-se uma casa no Manguinho, passando a pontezinha, do lado esquerdo, com tres janellas e uma porta de frente, com tres quartos, sotão e cosinha fóra, com um pequeno quintal e cacimba: na rua da Cadeia do Recife n. 30.

Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs. constando de 6 volumes.

-- Toma-se rôpa de alguma familia grande, para lavar e engommar, com toda a perfeição e asseio, assegurando a pessoa que a tomar pela falta que houver: quem quizer, annuncie.

Compras.

-- Na rua Imperial n. 31, compra-se 2 bois manços, proprios para carroça, que sejam novos, e gordos; quem os tiver e quizer vender, annuncie, ou dirija-se ao mencionado lugar que ahi achará com quem tractar.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compram-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades, assim como ourelos de pannos finos, casimiras e todas as qualidades de mulambos, que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, ect.

-- Compra-se um preto que seja forte, e que não tenha vicios nem achaques, para serviço de casa: na rua do Amorim n. 25.

-- Compra-se uma preta, que tenha bonita figura, e que saiba engommar e cosinhar, e não tenha vicios nem achaques: na rua do Amorim n. 25.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

-- Compram-se duas creoulas ou pardas, de boas figuras, com habilidades; pagam-se bem: na rua da Cruz n. 40.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, da quarta loteria para conclusão da igreja matriz de S. João Baptista da Lagoa: vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

Ancoras para navios.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

-- Vendem-se superior champagne, vinhos finos engarrafados de diversas qualidades, flanella muito encorpada, e bolachincha de optima farinha, chegada ultimamente de Lisboa, por commodos preços: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Aviso para quem quizer.

A. Colombiez avisa aos seus freguezes da sua loja de alfaiate, com roupa, feita que transferio para a da esquina, atraz da matriz, loja n. 2 em que está o Sr. Nabuco, sendo sempre o mestre da officina o brasileiro Manoel José Ferreira. Na mesma loja acima tem sempre um completo sortimento de roupa feita.

Na rua Nova, loja n. 2

Ha um sortimento de calçado para homem e senhora, dito para meninos, chapeos francezes finissimos, ditos de meninos; vendem-se sómente a dinheiro á vista.

Cigarros de palha.

Na rua do Collegio, vende n. 12, ha um sortimento de cigarros de palha, vindos ultimamente do Rio de Janeiro, os quaes se vendem tanto em porção como a retalho.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Vende-se um cavallo, côr castanho, novo, bom esquipador, e carregador, por preço muito commodo: na rua do Vigario n. 3,

pechinchas.

Vende-se um relogio de ouro, com um correntão de ouro de lei por 50,000 rs., e sapatões de couro de lustro por 3,000 rs., ou por menos alguma cousa, e sapatos de marroquim para senhora pelo diminuto preço de 720 rs. o par: na rua Direita, loja nova de calçados n. 50.

Tudo são pechinchas.

Vendem-se chitas finas a 120,140,160,180, e 200 rs. o covado; peças de ditas a 5,000, 5,500, 6,500, e 7,000 rs.; chitas para coberta de côr fixa a 200 rs.; córtes de calça de brim de côr a 1,000 e 1,200 rs. com tres e meio covados, córtes do afamado gambrcão a 1,800 rs., fazenda de muita duração para calça; madapolões a 160, 180, 200, 220, 240, e 280 rs. a vara; peças de dito a 2,800, 3,000, 3,400, 3,600, 4,000 rs., e muito fino a 5,200 rs.; algodão trançado, proprio para lençoes e toalhas a 3,600 rs a peça; e outras muitas fazendas por preços extraordinariamente baratos: na loja da estrella da rua do Queimado n. 7, confronte ao becco do Peixe Frito.

A elles.

Vende-se uma porção de barris que foram de oleo, botijões de barro empalhados, flandres de diversos tamanhos, etc., a quantidade que o compradore quizer, por preços commodos: na rua larga do Rozario n. 36.

-- Vende-se um optimo moleque, creoulo, de bonita figura, com 19 annos, bem educado, sem vicio algum, muito intelligente para todo serviço, tem algum principio de cosinha, por preço commodo: na rua do Livramento, loja n. 19.

-- Vendem-se oitenta pés de coqueiros em bom estado de se plantarem, a 200 rs. cada pé; na rua do Queimado n. 57.

-- Vende-se uma cadeirinha de arruar, em muito bom estado, de gosto moderno, ricamente dourada, com caixilhos de vidro, forrada de damasco de seda, com correame de marroquim, fardamento e chapeos com galões de ouro fino, tudo no melhor estado possivel: na rua Velha n. 57.

Voltarete.

Vendem-se cartas finas para voltarete pelo barato preço de 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja n. 8, defronte da botica.

-- Vende-se marmelada em latas de quatro libras a 1,280 rs.; de duas libras a 800 rs.; sebolas de Lisboa, um molho 1,000 rs., um cento 1,280 rs.: na rua das Cruzes, primeira venda pintada de azul.

Vendem-se as modernas chitas francezas, de lustro e ramage, desenhos da ultima moda, a 240 e 300 rs. o covado; na rua do Crespo, loja amarella de n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

-- Vende-se um excellente quartão, que não tem ainda a segunda muda, e mui carnudo, com todos os arreios quasi novos para montaria, tambem se vende sem arreios; na Estancia, casa contigua a capella, defronte do senhor Cardoso Ayres.

-- Vende-se um escravo, creoulo, sem vicios nem achaques, moço e optimo para todo serviço, tanto da praça como do campo; na rua da Santa Cruz, sobrado de um andar n. 70.

Brim trançado de puro linho a 320 rs. o covado.

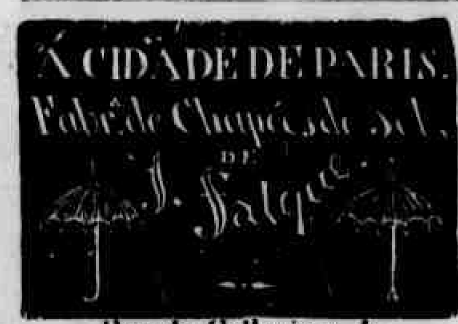
Na rua do Crespo loja da esquina que volta para cadêa vende-se brin trançado pardo de linho puro a 320 rs. o covado.

-- Vendem-se dous concliz e uma caraúna muito manços, que cantam na mão: na travessa da rua Bella, cocheira n. 2.

-- Vende-se um paiol para depozito de sal com suas competentes medidas, proprio para qualquer pessoa que de novo se queira estabelecer em dito genero: na rua Imperial n. 31.

Na loja das 6 portas.

Chitas escuras a seis vintens, sete, meia pataca e dous tustões, lenços brancos para mão de senhora e meninas a dous tustões, lenços pequenos para meninos a quatro vintens, e muitas outras fazendas por preços rasoaveis.



Rua do Collegio n. 4.

J. Falque, dono da fabrica acima mencionada, participa ao respeitavel publico de Pernambuco, e principalmente a seus freguezes, que elle recebeu pelos ultimos navios, vindos da França, um grande e rico sortimento dos melhores chapeos de sol de seda, que tem vindo a esta praça, proprios para a estação do inverno, e para senhores de engenho, por serem muito fortes; sortimento de chapeos de sol de seda de differentes qualidades de 5,000 rs. para cima, lindo sortimento de chapeos de sol de seda para senhoras, de todos os feitios e tamanhos, que vende muito em conta; ditos de panno para meninos de 1,500 a 3,000 rs.; ditos para homem, de ferro e de balea de 2,000 rs. para cima; ditos de junco de 1,500 rs. para cima; grande e escolhido sortimento de chamalotes, sedas e pannos em peça, para cobrir armações servidas, baleias de todas as larguras e tamanhos, para vestidos e espartilhos para senhora; fazem-se umbellas para igreja; concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sól, tudo por muito menos preço do que em outra qualquer parte. Vende-se em porção e a retalho. No mesmo estabelecimento acha-se um bonito sortimento de bengalas.

2,000.

Vendem-se córtes de brins trançados escuros de puro linho a 2,000 rs., dito de pele do diabo a 900 ou 240 rs. o covado, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos com sete varas a 4,500 rs. o córte, e 720 rs. a vara: na rua do Crespo, loja n. 6.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CHA PRETO

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se uma escrava com habilidades: de bonita figura, e de boa conducta, creoula. na rua do Queimado n. 52, primeiro andar

Farinha de trigo
SSSF.
Fontana.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A 120 rs. cada um.

Na rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se lencinhos de cambraia pintados, para mãos de senhoras, pelo baratissimo preço de seis vintens cada um.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se marmelada nova, vinda ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, cenoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

A 240 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se cassa chita, córes fixas, de lindos padrões, pelo barato preço de doze vintens o covado; bem como chitas baratas e outras fazendas mais.

A 280 rs. o covado

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se alpaca de algodão pelo barato preço de quatorze vintens o covado; esta fazenda torna-se recommendavel não só para vestidos de senhora, como tambem para palitós e casacas de homem.

Vende-se

Boticas homeopathicas de 30 medicamentos, a 20,000 rs., 3. e 4. eddicção da pratica elementar, em 2 volumes, vindas do Rio de Janeiro da botica central da rua de S. José n. 59, declarando que são as verdadeiras boticas homoepathicas: na rua do Crespo loja amarella n. 4.

Antigo deposito de rapé princeza de Gasse do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso e fino, na rua da Cruz do Recife n. 23.

Viuva Pereira da Cunha, encarregada deste deposito, scientifica aos consumidores deste rapé, que para melhor serem servidos seus pedidos, tem estabelecido ser provido o deposito mensalmente com remessas feitas pelos vapores da carreira, e assim poderão seus freguezes ter rapé muito fresco, circumstancia a mais escencial; supprido pois regularmente este deposito com rapé assim fresco, he para affirmar que esta boa pitada se tornará recommendavel a todos os tomantes: os preços são os de seu principio estabelecidos de 1280 rs., as duas primeiras qualidades e 900 rs. a ultima, sendo de 5 libras para cima.

— Vende-se cal virgem em pedra, cabeça de carneiro: no armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha, na rua da Cruz do Recife n. 23.

Vendem-se boticas homeopathicas de 30 medicamentos, a 20,000 rs., e a quarta edicção da pratica elementar em 2 volumes, vindos do Rio de Janeiro, da botica central, da rua de S. José n. 59, declarando que são as verdadeiras boticas homeopathicas: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se cortes de meia-casimira de pura lã, e gostos muito bonitos, pelo modico preço de 2,560 rs. o corte; brim pardo de linho, superior fazenda, a 640 rs. a vara.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, vende-se a vontade dos compradores e por preços commodos: no armazem de taboas de pinho, atrás do theatro velho.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 180 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de flores com 8 1/2 varas a 2,400 e 3500 rs. a pessa, lenços de cambrais de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se farinha de mandioca, muito boa e nova, a 1,600 rs. a sacca: na rua da Madre de Deos, venda de Clemente da Silva Lima.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte: em casa de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

A 4,000 rs. o corte.

Vendem-se córtes de lã para vestido de senhora, com 15 covados, de cores fixas e desenhos muito modernos, fazenda mais barata do que chita e demonstra duração: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de A. F. Pereira.

Sortimentos de panos finos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se panos finos pretos a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, 5,000 rs., e francez muito superior a 6,000 rs., o covado, dito verde a 2,800 rs. dito azul a 2,880, 3,500, 4,000 o covado, cortes de calça de casemira preta enfestado a 5,000 e 6,000 rs., dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 o corte, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Cortes de brim de puro linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de calça de brim de quadros, e listras de puro linho a 1,280 e 2,000 rs., dito inteiro pardo a 1.280 e 2,000 rs. o corte, riscado de linho de listra a 720 rs. o corte.

Com toque de mofo.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se chitas escuras com pequeno toque de mofo a 5.500 rs. a peça, e o covado a 160 rs.

Cambraias de salpico branco e de cor, lenços de cambraia de linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de cambraia de salpico branco a 4,000 rs., dito de cor a 4,500 rs., lenços de cambraia de linho a 500 e 600 rs. cada um.

-- Vende-se uns canteiros para pipas e um deposito para sal e barris de azeite de carrapato vazios, tudo por preço commodo: na rua da Senzalla velha venda n. 15.

Espelhos por pouco dinheiro.

Na rua da Cruz n. 20, casa do Avrial Irmãos & Companhia vendem-se optimos espelhos, com moldura, e sem ella, chegados ultimamente da França, por preço diminuto.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem do J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Chapeos do Chily.

Vendem-se chapeos do Chily, pequenos a 2,500, e 3,000 rs.: na loja de chapeos da Praça da Independencia, loja de Josquim de Oliveira Maia.

Do Chile e de Italia.

Completo sortimento de chapeos do Chille, os melhores em alvura e duração que tem vindo ao mercado, e por preços muito razoaveis, ditos de Italia para homens e senhoras, sendo estes ultimos optimamente apparelhados: na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

A 10,000 rs.

Vendem-se chapeos do Chily, muito finos e já apparelhados, a 10,000 rs: na Praça da Independencia ns. 24, 26, e 28

A Amazona.

Chapeos de seda para as senhoras passearem a cavallo, e mesmo a pé, de nova moda, e muito bem enfeitados, bonets de panno para senhoras e meninos, de todas as qualidades, chapeos de castor de differentes cores para meninos e meninas, com effeites e sem elles, tudo por preço muito commodo; na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26 e 28.

Para debruar palitós.

Fitas de superior qualidade, e differentes padrões, e larguras por modico preço na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28,

De castor finos

Superiores chapeos de castor branco de formas modernas, e muito leves, a 10,000 rs., superiores e modernos chapeos de seda francezes, a 6,400 rs., na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

De castor a 6,000 rs.

Chapeos de castor brancos inglezes, de bonitas formas, a 6,000 rs, na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28,

Oleados para mezas.

Vende-se oleado pintado, de muito bonitos padrões de quatro a oito palmos de largura, e por preço muito barato na praça da Independencia loja e fabrica de chapeos, ns. 24, 26, e 28.

Attenção a pechincha.

Na rua do Collegio, loja n. 1, vendem-se as superiores batatas de Lisboa, pelo baratissimo preço de 50 réis a libra, em porção de 8 libras para cima.

Rapé Paulo Cordeiro.

Na rua da Cruz n. 57, vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro viajado do Rio de Janeiro, ao Pará a 1,440 rs. a libra.

— Vendem-se 2 alambiques de carapuça e novos, por metade do valor, porque ordinariamente se vendem: na rua Nova, loja de funileiro n. 38.

Toda attenção ao barateiro!!!
Rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Existe um delicado sortimento de finissimas chitas de cores com salpicos, os mais lindos gostos que tem vindo ao mercado a 240 rs. o covado, ditas cores de vinho e café, muito miudinhas de novos desenhos e cores muito fixas a 200 rs. o covado, ditas de differentes qualidades a 160 rs. o covado, finissimas alpakas de todas as cores a 640 rs. o covado, ditas com flos de seda e de novas cores a 1,000 rs., ditas pretas com flores imitando chamalote de seda a 1,100 rs. o covado, córtes de casemiras de lã e algodão de lindos gostos a 1,600 rs. o córte, os mais superiores brins de puro linho e de riquissimas cores a 1,280 rs. a vara, brins de puro linho de uma só côr, fazenda propria para palitós a 320 rs. o covado, as verdadeiras bretanhas de rolo de 10 varas a 1,800 rs. a peça, idem de 5 varas, fazenda muito encorpada a 1,000 rs. a peça, assim como muitas outras fazendas que se venderão por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Marmelada nova.

Na rua da Cruz n. 57, vende-se marmelada, nova do Rio de Janeiro, e de Lisbôa da melhor qualidade que tem vindo a este mercado.

-- No Hotel Recife, rua do Trapiche n. 5, vende-se farinha de mandioca por 2,000 rs. a sacca, he muito nova e de boa qualidade.

--Vendem-se esteiras de palha de carnaúba, regulares e grandes, de 2 varas de comprimento; chapeos de palha a 8,000 rs. o cento; pelles de cabra a 20,000 rs. o cento, chegados agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

-- Vende-se um escravo, creoulo, de idade 28 annos, o qual entende de canoeiro e de embarcadiço, e mesmo prefere ser vendido para o mister de embarcadiço: na rua do Trapiche Novo n. 4.

Sapatos!

Acabam de chegar do Arscati os mais apreciaveis sapatos de couro branco. O forte cabedal de que são feitos, a batida sola, e a moderna forma os confundem depois de engraxados com a bela graxa de lata de Ses. S. Mason, com o calçado melhor da Europa, elles se vendem a 800 rs. o par, e a graxa a 120 rs. a lata, ora bem, isto chega a todos; e recommendar a compra deste calçado feito no paiz he duvidar da protecção que se tem desenvolvido a industria nacional; he por isso que se avisa a quem os quizer va na rua rua larga do Rozario loja n. 35.

.-- Vendem-se bengalas de legitima canna da India, de differentes grossuras, a 1,200 rs. cada uma, condeças de grandes e pequenos tamanhos, por preços muito razoaveis: na rua larga do Rozario n. 44, loja de miudezas.

Na loja das seis portas

Tem bonets de viludilho pintados, que troca por uma pataca; só os aprecia quem quer estar a fresca em casa.

Atterro da Bôa-Vista, loja amarella de quatro portas, n. 60.

Vendem-se lencinhos de chita, lindos padrões, com figuras, a 70 rs.; riscadinho para todo serviço, encorpados, o covado a 140 rs.; cortes de riscado francez, com toque de avaria de oleo, a 1440 rs.; ditos de cassa, de 7 varas, a 2,500 rs.; cortes de camisas de chita, muito lindos, a 1,000; chapéos de sol a 1,280, alpaca de algodão, o covado a 200 rs., chitas muito finas e modernas, o covado a 200 e 240 rs., e ordinarias a 160 rs. madapolão para forro, com avaria, a 2,000 rs., riscadinhos francezes, muito finos e largos, a 280 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Na loja das seis portas

vendem-se manteletes de filó pretos, a 4,000 rs.; barretinas de palhinha franceza a 1,000 rs., e bordadas a 3,000 rs.

Panno preto fino a 2,500 rs. o covado.

Vende-se panno preto fino, a 2,500 rs. o covado: na loja de Flores & Sá, na rua da Cadeia do Recife.

-- Vende-se uma parda moça, bem parecida e muito sadia, perfeita costureira, corta vestidos, sabe ornar uma senhora, engomma bem, lava, cozinha, e está certa em todo o arranjo e aceio de uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na Soledade, sitio dos quatro leões, a qualquer hora do dia.

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca, chegada do Ceará, a 1,600 rs., e em lotes de 10 saccas a 1,500 rs.; no armazem de Govêa & Dias, defronte da escadinha da alfandega.

A 4,000 rs.

Vende-se panno fino preto, verde e cor de café, a 4,000 rs. o covado, panno este, que em sua qualidade vale 8,000 rs., tem um pello muito fino, cor fixa, prova de limão, e já esperimentado, venham os freguezes ver e comprar, que encontraram a verdade: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

-- No deposito da fabrica de bebidas espirituosas e sem espirito, de Joaquim Lobato Ferreira, na rua da Senzalla-Velha n. 110, vende-se espirito de 36 a 37 gráos, em grandes e pequenas porções.

-- Vendem-se no aterro da Boa-Vista n. 80, bolacha e biscoito de milho muito superior a 1,920 rs. a arroba.

-- Vende-se uma escrava parda, de 30 annos, perfeita costureira, de cortar e fazer camisas de homem, vestidos de senhora, marca e faz labyrintho, veste e penteia uma senhora; uma preta de 30 annos, cozinha, engomma e lava roupa: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Miudezas baratas na loja pernambucana.

Luvas de pellica, de bôas qualidades, brancas e de córes, tanto para homens como para senhora, a 500 rs. e 1,000 rs; ditas de torçal, ditas de seda, ditas de algodão, fitas de velludo de diversas cores, lisas e abertas, com fivellas douradas e de madreperola, agulhas francezas, bicos e rendas muito finas, ligas bordadas, livrinhos dourados com espelhos, que servem para guardar agulhas, tranças de seda, penas de aço finissimas, capachos a 480 rs., compridos e redondos, caixas de vidro para guardar joias, as mais bonitas que tem vindo; e outras muitas fazendas e miudezas, que pelas qualidades e preços agradarão aos freguezes: na rua larga do Rozario n. 44.

Chá de superior qualidade.

Vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vende-se superiores batatas á 800 rs. a arroba no armasem do Dias Ferreira defronte da escadinha da alfandega.

-- Vende-se superior bolaxinha de araruta, erva-doce etc. á 1,500 rs. a lata, farinha de mandioca a 2 000 rs.: no armasem de Cancio na travessa da Madre de Deos n. 5.

-- Vende-se uma vacca muito boa de leite, parida de pouco tempo: na rua Formosa, na quarta casa terrea.

-- Vende-se um preto, que trabalha em padaria, ou sitio: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vende-se um caldeirão de cobre, em bom estado, proprio para engenho: na rua da Cadeia do Recife n. 43.

-- Vendem-se 3 caixões grandes para deposito, sendo um delles todo envidraçado; 1 balcão, 1 balansa grande e 3 arrobas e 16 libras de pezos, tudo por preço commodo: na rua Nova, venda n. 50.

-- Vende-se o engenho Pão-Sangue, sito na comarca do Rio-Formoso, a margem do Rio Serinhaem, moente e corrente, de grande producção, e boas matas: quem o pretender dirija-se a rua das Larangeiras, sobrado n. 5, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

No Passeio Publico n. 17, loja de 3 portas.

Vendem-se chales de lã e seda o melhor que se tem visto neste mercado pelo barato preço de 3.200 rs.; ditos de lã a 1,000 rs.; ditos de tarlatana a 1,000 rs., cortes de cassa-chita, bonitos padrões, a 1,800 rs.; chitas para cobertas, cores fixas e bonitos padrões a 200 rs., o covado; ditas para vestido a 160 e 200 rs., o covado; meias cruas americanas, para homem, duzia 2,200 rs., par 200 rs.; brins de linho proprio para palitós, a 240, e 300 rs., o covado; cortes para colete de lã e seda a 800 rs.; lencinhos para mão de senhora com bico em volta a 280, e 320 rs., e outras muitas fazendas por preços comodos.

-- Vendem-se oito escravos, sendo um delles bom carreiro, um dito carpina, duas escravas moças com algumas habilidades; na rua Direita n. 3.

-- Vendem-se novas cassas chitas de lindos gostos a 2,240 rs. o córto, cassa de quadros fina a 280 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Vende-se para fora da provincia, um optimo official de alfaiate, creoulo de 24 a 26 annos, e de boa figura proprio para pagem: na loja das seis portas defronte do Livramento.

Horta e jardim.

Vendem se sementes muito novas, de todas as qualidades, tanto para horta como para jardim; na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Tesouras para tirar fructas.

Vendem-se tesouras para tirar fructas e podar flores, muito boas, chegadas ha pouco de Inglaterra, tudo por baratissimo preço: na loja de ferragens do Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Paquete inglez.

Vende-se papel paquete pautado e sem ser pautado, proprio para escrever para a Europa, afim de poupar menos dinheiro no porte; na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

—Vende-se agoardente de canna de superior qualidade, extraida do caldo da canna, em garrafões de 3 canadas, muito proprios para mimos para a Europa: na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6.

-- Vende-se um cavallo de estribaria com todos os seus pertences, em bom uso, carregador baixo e manteudo, por 80,000 rs.: na rua do Livramento n. 25, segundo andar.

-- Vende-se uma taberna, com poucos fundos, sita na estrada nova da Soledade, que vai para o Manguinho: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se uma preta de nação, de 28 annos de idade, sabe cozinhar e engommar: na rua do Rangel, loja de cera n. 1.

Rapé.

Vende-se rapé de Lisboa a 40 rs. a oitava e 3 oitavas por 100 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

Vendem-se, na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira,

chapeos do Chyle, os mais finos que tem vindo a este mercado, tanto para homem, como para senhora andarem a cavallo.

-- Vende-se um par de castiçaes de prata, para lanternas, os quaes servem igualmente de paliteiro: na rua da Cadeia do Recife numero 6.

-- Vende-se um burro muito manso, gordo e novo, por preço muito commodo: na cocheira da rua da Florentina.

-- Na rua Nova, loja n. 2, atraz da matriz, tem um grande sortimento de casacas de pannos de cores que são muito em conta, um grande dito de coletes de varias qualidades de fazendas, grande sortimento de calças de varias fazendas, um bello sortimento de palitós de bonitos pannos, chapeos da ultima moda de Paris, gravatas, collarinhos, peitos de merculina para camisa, lenços de setim preto, luvas, sapatos de lustro forma ingleza, ditos á ruciana, um bom sortimento de casemiras, e de pannos finos; vendem-se barato a dinheiro á vista.

Attenção.

Vende-se um excellente escravo de nação, muito robusto, com principio de sapateiro, por commodo preço: na rua de S. Gonçallo n. 34.

Padaria
He uma pechincha.

Vende-se a dinheiro ou praso a padaria do largo das Cinco Pontas n. 154, assim como se dá o necessario supprimento de farinhas, se o comprador der a necessaria garantia; tambem se arrenda: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se dous concliz e uma caraúna muito manços, que cantam na mão: na travessa da rua Bella, cocheira n. 2.

-- Vendem-se na rua do Fagundes n. 14, as seguintes obras:--um piloto instruido, uma taboa requisitas, uma taboadinha, um bezout, um tratado completo da navegação, e um oitante, tudo em bom uso.

-- Vende-se um casal de escravos creoulos ainda moços, mui robustos, o macho entende muito do serviço de engenho por ser até carreiro; e tambem entende de carniceiro, a mulher he muito propria para o serviço de campo: quem os pretender comprar, pode dirijir-se a Fora de Portas, rua do Pilar; a entender-se com Felix da Cunha Teixeira.

Sentido! 39 A he ao pé do Rozazio de Santo Antonio.

Quem te mandou este doce? Perguntava em uma mesa um hospede a seu amigo; de tantos amigos, ainda nenhum me mandou, que se compare com este, lhe tornou o amigo, em abono da verdade que só ainda o saboriei igual a este, comprado ao J. J. Mendes da Silva n. 39 A da rua estreita do Rozario; amigo, satisfazei o appetite que este lá foi comprado já tambem por me o terem informado. Carissimos leitores, sendo o hospede meu amigo, communicou-me o que relato acima, e eu para que o respeitavel publico possa apreciar a boa qualidade e dar credito a sinceridade com que lhe fallo, os convido a que venham antes que se acabe, juntamente a muito acreditada bolachinha de araruta, biscoitinhos, fatias, e outras muitas qualidades, como sejam amendoas confeitadas na terra, bolinhos francezes e amendoas finas de cores, tudo por commodo preço, como he de costume no 39 A.

— Salitre refinado, vende-se na botica da rua do Rangel n. 64, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Arados da fabrica dos Srs. Ranosme e May

Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para plantarem qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia de aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente: na rua do Trapiche n. 14.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha do Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5/000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

-- Vendem-se vaccas paridas de bezerros novos, boas de leite e livre de mal triste: a ver e tratar do ajuste, no Afogado, sitio de Theophilo de Souza Jardim.

—. Vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina a 2,240 rs.: na rua da Praia de Santa Rita, venda defronte da ribeira do peixe, n. 1.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, das melhores fabricas de Lisboa e do Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Verniz de gomma copal, continúa a vender-se a 1,600 rs., a garrafa: na botica da rua do Rangel, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Escravos fugidos.

Boa gratificação.

Gratifica-se com 50,000 rs. a quem apprehender um muleque criolo, por nome Miguel, de idade de 15 a 16 annos, fugido desde sexta-feira 28 de maio proximo passado, de gancho ao pescoço, secco do corpo, côr bem preta, beiço inferior grosso, com marcas de chicote pelas costas, vestido de camisa de algodão branco com mangas curtas, calças de algodãosinho de listras azues; he bastante ladino, tem falta de cabellos na cabeça por ter andado vendendo fructas, mandioca, macaxeira pela rua; este moleque quando lhe fallam, está sempre com os olhos inquietos, e fazendo movimentos com os dedos das mãos. Póde ser que se intitule de forro, e que dê outro nome, como já tirou o gancho do pescoço que tinha quando fugio de casa. Portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas, que façam todas as diligencias de capturar este moleque, e manda-lo entregar a seu senhor, José Saporiti, morador no principio da estrada dos Afflictos.

--Da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28 ausentaram-se, no dia 10 do passado, o preto Antonio de nação Cabinda, estatura regular, cabellos um pouco brancos, cheio do corpo e muito cabelludo nos peitos, rosto carregado; costuma em suas fugidas frequentar a Solidade, Manguinho e Afogados, e em sua ultima fugida foi pegado no engenho Cucaú districto do Rio Formoso: e no dia 13 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, e alegre, e já foi escravo do Sr. Bolly e do francez Molequer, morador no Rio Dôce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar nas diversas fugidas que ha feito: roga-se as autoridades policiaes e a quem quer que delles der noticias, dirijão-se a mesma fabrica que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 8 de julho do corrente anno o cabocla José, escravo de Pacheco, filho de Mendes do Aracaty; o qual escravo tem os signaes seguintes; o braço esquerdo quebrado na munheca, cabellos pretos e grandes, bem fallante, o qual póde ser que queira inculcar-se de forro, levou calça azul de algodão, camisa de algodão de listra, quando falla aperta um pouco a lingoa entre os dentes: quem o pegar leve a rua da Cruz do Recife n. 33, casa de Luiz José de Sá Araujo, aonde se achava para ser vendido, que se recompensará.

50,000 rs. de gratificação.

Do engenho Santos Mendes, no dia 13 de junho, ausentou-se a escrava Maria, de 25 annos, creoula, fula, de boa estatura, e bom corpo, os pés carnudos, tem alguns cabellos no buço, bem ladina, com desembaraço na falla; trajos, saia de chita encarnada, cabeção de cassa, chale de lã rouxo, póde mudar os trajos; o andar da dita negra he pisar duro, e he desfarçada, dentes perfeitos, foi vista na ribeira de Pão-d'Alho: roga-se a apprehenção da mesma escrava, e sua entrega no dito engenho, ou nesta cidade na praça do Commercio n. 6, a Manoel Ignacio de Oliveira.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.